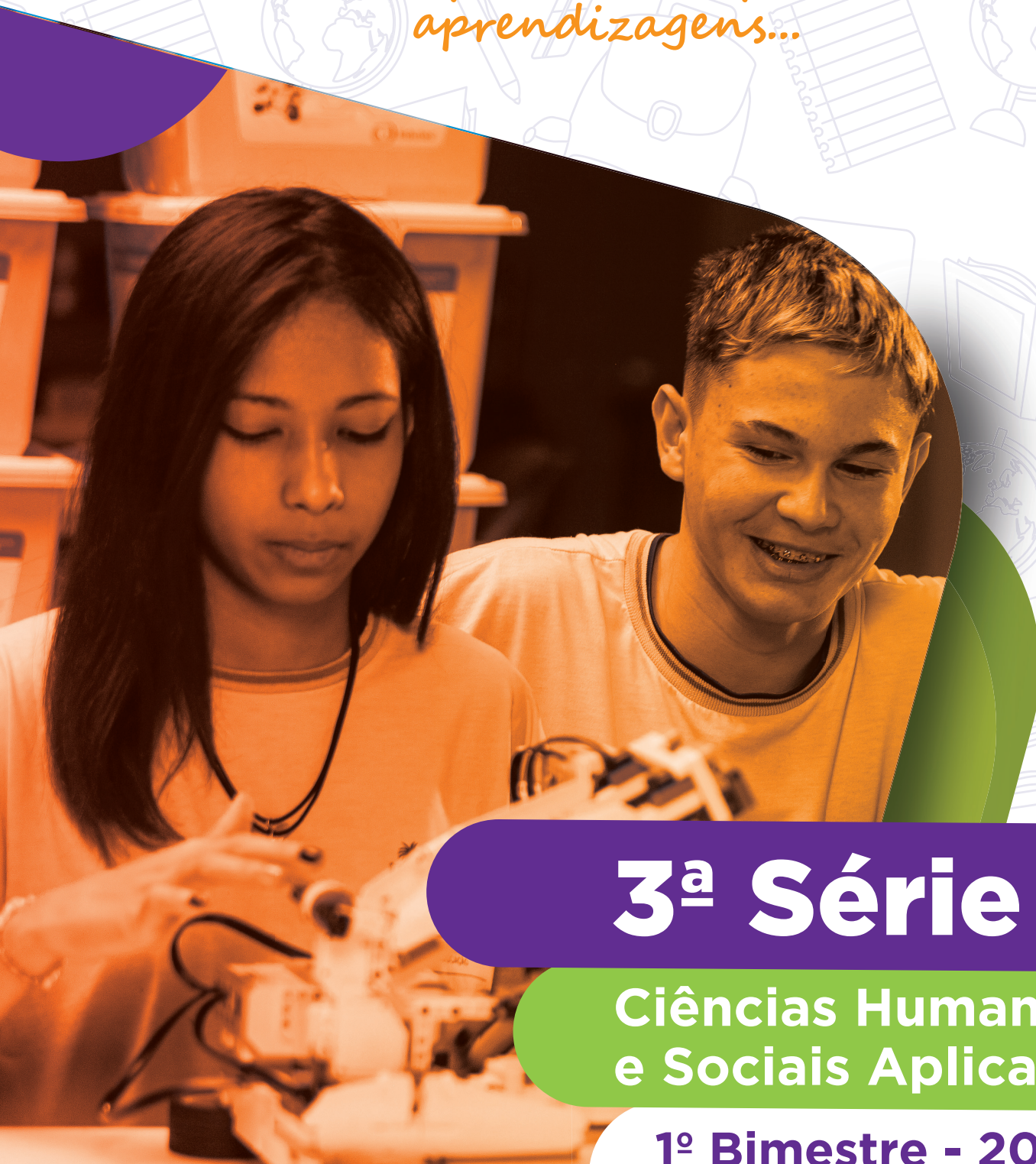




Revisa Goiás

Recompondo e ampliando aprendizagens...



3ª Série

Ciências Humanas
e Sociais Aplicadas

1º Bimestre - 2026
Estudante

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

HISTÓRIA



Caro(a) estudante, ao longo deste ano, você vai se aprofundar em temas muito importantes para entender o mundo em que vive hoje. Nas aulas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, vamos analisar como se formaram os Estados, como o poder é exercido e quais são os limites e possibilidades da cidadania nas sociedades contemporâneas.

Neste primeiro bimestre, começamos olhando para o cenário internacional do final do século XIX e início do século XX. Você vai entender por que as potências europeias adotaram políticas imperialistas e como essas disputas ajudaram a provocar a Primeira Guerra Mundial. Vamos estudar as causas do conflito, suas fases e seu desfecho, sempre relacionando esses acontecimentos às ideias de Estado, poder, soberania e regimes de governo.

Também vamos analisar o que estava acontecendo na Rússia no início do século XX e como esse contexto levou à Revolução Russa de 1917. A partir desse tema, você vai compreender como surgiram novas formas de organização política e social, além de comparar modelos como o liberalismo e o socialismo.

Nas aulas de Filosofia, a conversa vai girar em torno do poder. Vamos conhecer o pensamento de Hannah Arendt para refletir sobre política, poder e soberania no mundo contemporâneo. Em diálogo com isso, as ideias de Michel Foucault vão ajudar você a perceber como o poder se manifesta no dia a dia, nas instituições e nas relações sociais.

Já em Sociologia, vamos comparar o processo de formação política do Brasil com o de outros países da América Latina. A ideia é entender por que a construção da cidadania foi tão desigual nesses lugares e quais foram, e ainda são, os principais limites para que direitos civis, políticos e sociais se tornem realidade para todos.

Ao longo do bimestre, as atividades vão te desafiar a analisar fontes históricas, debater ideias, relacionar passado e presente e formar sua própria opinião sobre os conflitos, as formas de poder e as lutas por cidadania que marcam a história e o mundo atual.

tos.

Antecedentes

O período entre o fim da Guerra Franco-Prussiana (1871) e o início da Primeira Guerra Mundial é conhecido como Belle Époque “Bela Época”, um período caracterizado por grande desenvolvimento econômico, avanço tecnológico e cultural, sobretudo na Europa, Estados Unidos e no Japão. É nesse período que foram inventados o automóvel, a bicicleta, o avião, o telégrafo sem fio, o telefone e a lâmpada elétrica.

Nas grandes cidades europeias, a atividade cultural foi efervescente, com óperas, teatros, livrarias, tabacarias, cafés e outros espaços se tornando comuns nas paisagens urbanas. A Belle Époque também foi um período de relativa paz entre as nações europeias, algo que não acontecia há séculos.

Mas, concomitante à Belle Époque, ocorria um fenômeno que os historiadores chamam de “Paz Armada”. Os impérios europeus aumentaram seus exércitos e os investimentos na compra e desenvolvimento de novos armamentos. Também ocorreu, no período uma política de alianças, onde os principais países da Europa e Ásia se dividiram em duas alianças militares.

O nacionalismo era forte nesse momento, assim como o militarismo e uma espécie de darwinismo social, em que as nações acreditavam que competiam umas com as outras e que, para sobreviverem à seleção da história, deveriam crescer e até mesmo eliminar seus concorrentes.

Causas

O **imperialismo** foi o principal motivo da Primeira Guerra Mundial. Com a segunda fase da Revolução Industrial e o desenvolvimento do capitalismo industrial e financeiro, houve grande procura por fontes de matérias-primas, fontes de energia e mercado consumidor. Os grandes impérios buscaram esses recursos e mercados principalmente na África e na Ásia.

Em um primeiro momento, houve acordos entre as nações imperialistas, como a Conferência de Berlim, que dividiu o território do continente africano entre as nações europeias. Mas, com o passar do tempo, os conflitos entre os impérios por causa das colônias africanas e asiáticas se acirrou e foi um dos grandes causadores da batalha mundial.

Outros motivos importantes causaram a Primeira Guerra Mundial, como a **política de alianças** que ocorreu a partir do terceiro quarto do século XIX. A corrida armamentista e o fortalecimento dos militares nos governos do período também foram importantes fatores relacionados ao início da guerra.

Leia o texto

Texto I

Primeira Guerra Mundial

A Primeira Guerra Mundial foi um conflito ocorrido entre 1914 e 1918 e envolveu diversos países. Foi uma guerra de trincheiras e deixou mais de 10 milhões de mor-

A **corrida armamentista** ocorrida durante a Belle Époque empregou boa parte dos inventos da segunda fase da Revolução Industrial na indústria bélica, que também ampliou a capacidade de produção de armas. O avião, os tanques de guerra, o lança-chamas, os encouraçados, submarinos, armas químicas, metralhadoras, artilharia de longo alcance e diversas outras tecnologias bélicas foram utilizadas em grande escala na Primeira Guerra Mundial. Essas tecnologias foram responsáveis por uma quantidade de mortos jamais vista na história humana.

O **revanchismo francês** foi outro fator que levou à guerra. A França perdeu a região da Alsácia-Lorena para os alemães na Guerra Franco-Prussiana, e era para os derrotados uma questão de honra retomar as regiões perdidas. O nacionalismo exacerbado estava no dia a dia das nações que participaram do início do conflito mundial, existindo no período o pangermanismo, que pretendia unir os povos de origem germânica em um único território, e o pan-eslavismo, que pretendia o mesmo com os povos de origem eslava.

A Europa era, na palavra de muitos, um “barril de pólvora” nas vésperas da Primeira Guerra. Os países estavam unidos em blocos militares, com poderosos exércitos bem equipados e prontos para o combate.

Em 28 de junho uma faísca fez com que o grande barril de pólvora explodisse, o chamado Atentado de Sarajevo. O herdeiro do Império Austro-Húngaro, Francisco Ferdinando, e sua esposa, Sofia, visitaram a capital da Sérvia representando a Áustria. Enquanto os dois estavam desfilando em carro aberto, um militante do pan-eslavismo, Gavrilo Princip, se aproximou do automóvel e atirou contra o casal, assassinando os dois. Esse fato é conhecido como o “estopim da guerra”.

O atentado causou atritos entre as duas nações até que a Áustria-Hungria declarou guerra à Sérvia. Na sequência, a Rússia entrou no conflito para defender a Sérvia, fazendo com que a Alemanha também entrasse no combate pois tinha uma aliança com a Áustria-Hungria. Com o passar do tempo, outros países foram entrando na batalha, e iniciou-se, assim, a Primeira Guerra Mundial.

Os países que lutaram na Primeira Guerra Mundial estavam divididos em duas alianças militares. Faziam parte da Tríplice Aliança:

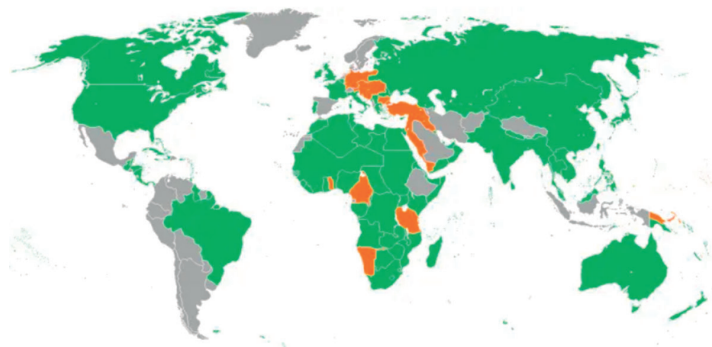
- Império Alemão;
- Império Austro-Húngaro;
- Império Turco-Otomano;
- Bulgária.

Do outro lado do conflito tivemos os países da Tríplice Entente, formada inicialmente pela:

- França;
- Reino Unido;
- Rússia.

Durante o conflito diversos países aderiram à Entente, entre eles a Itália, China, Estados Unidos, Brasil e diversos outros. Vale lembrar que os grandes impérios recrutaram a população de suas colônias para que participassem, des-

sa forma boa parte dos atuais países africanos e asiáticos também participou da guerra.



Em verde, os países da Entente; laranja, Potências Centrais; cinza, países neutros. [1]

Fases e principais acontecimentos da Primeira Guerra Mundial

Geralmente, a Primeira Guerra Mundial é dividida em três fases, de acordo com os acontecimentos do campo de batalha.

A **primeira fase** é chamada de “**guerra de movimento**”. De agosto de 1914 até novembro do mesmo ano a Alemanha fez grande ofensiva na frente ocidental, conquistando a Bélgica e territórios franceses até chegar a cerca de 50 quilômetros de Paris. Na frente oriental tropas das Potências Centrais também se movimentaram nesse período, capturando territórios do Império Russo. Em novembro de 1914 o avanço das Potências Centrais cessou por causa das trincheiras na França e na Rússia.

A **segunda fase** vai de novembro de 1914 até março de 1918 e é conhecida como “**guerra de posições**”. Milhares de quilômetros de trincheiras foram escavados em duas frentes de batalha principais, a ocidental e a oriental.

A tática utilizada na guerra de trincheiras consistia em um pesado bombardeio de artilharia nas trincheiras inimigas, alguns dos quais duravam dias. Logo depois do bombardeio a infantaria atravessava a terra de ninguém rumo às trincheiras inimigas. As metralhadoras e a artilharia favoreciam os defensores, o que causava imensas perdas nas tropas.

Quando o exército invasor conquistava as trincheiras dos inimigos, estes recuavam, às vezes alguns metros, e construíam novas trincheiras. Esse tipo de guerra provocava grande número de mortes e poucas conquistas territoriais. Em Verdun, por exemplo, os alemães tentaram uma ofensiva que durou quase dez meses, com mais de 300 mil soldados mortos na batalha, e o avanço das trincheiras em menos de dez quilômetros.

Mesmo sem combates as trincheiras provocavam mortes pelas más condições, como frio, calor, chuva, neve, entre outros contratemplos. A fome era constante, assim como diversos parasitas como piolhos e pulgas.

A proximidade dos soldados e o sistema imunológico enfraquecido pela fome e desidratação favorecia a proliferação de doenças. Basta lembrar que no ano final da guerra as trincheiras ajudaram a proliferar a **Gripe Espanhola**, que se tornou uma pandemia que matou mais de 30 milhões de pessoas no pós-guerra.



Disponível em: <https://abre.ai/oueO>. Acesso em: 16 jan. 2026.

Soldados franceses em ataque às trincheiras alemãs



Disponível em: <https://abre.ai/oueX>. Acesso em: 16 jan. 2026.

Texto de Jair Messias Ferreira Junior. Adaptado.

Disponível em: <https://abre.ai/oA2b>. Acesso em: 15 jan. 2026.



ATIVIDADES

1. Explique como a Belle Époque, apesar de ser considerado um período de relativa paz, contribuiu para a Primeira Guerra Mundial?

2. De que forma a busca por colônias na África e na Ásia, dentro do contexto imperialista, acirrou as rivalidades entre os países europeus?

3. Como o nacionalismo e os movimentos pangermanista e pan-eslavista influenciaram o agravamento dos conflitos que levaram ao início da guerra?

4. De que modo os avanços tecnológicos e industriais da Segunda Revolução Industrial transformaram a maneira de fazer a guerra e ampliaram a destruição na Primeira Guerra Mundial?

5. Quais foram as principais características da guerra de trincheiras e quais impactos ela teve sobre os soldados e o número de mortos no conflito?

DE NO

enem

6. (ENEM 2021 PPL)

Ata Geral da Conferência de Bruxelas, 2 de julho de 1890

As potências declaram que os meios eficazes para combater a escravidão no interior da África são as seguintes:

1º - A organização progressiva dos serviços administrativos judiciais, religiosos e militares nos territórios da África, colocados sob a soberania ou sob protetorado das nações civilizadas;

2º - O estabelecimento gradual no interior, pelas potências de quem dependem os territórios, de estações fortemente ocupadas, de maneira que sua ação protetora ou repressiva possa se fazer sentir com eficácia nos territórios assolados pela caçada ao homem.

Disponível em: www.fd.unl.pt. Acesso em: 21 jan. 2015.

No contexto da colonização da África do século XIX, o recurso ao argumento civilizatório apresentado no texto buscava legitimar o(a)

- (A) estabelecimento de governos para a constituição de Estados nacionais.
- (B) submissão de espaços para alterar as relações de produção.
- (C) delimitação de jurisdição para bloquear a expansão capitalista.
- (D) defesa do continente para encerrar as continuas guerras civis.
- (E) reconhecimento da alteridade para preservar as práticas tribais.

7. (ENEM 2021 PPL)

A produção de um ou dois cultivos de exportação transformou-se em regra em 1935: cacau na Costa do Ouro, amendoim no Senegal e em Gâmbia, algodão no Sudão, café e algodão em Uganda, café e sisal na Tanzânia etc. O trabalho forçado e o abandono da produção alimentar provocaram muita desnutrição, graves surtos de fome e epidemias, em certas partes da África, no início da Era Colonial.

BOAHEN, A. A. O legado do Colonialismo. *Correio da Unesco*, n. 7, jul. 1984 (adaptado).

Nos termos apresentados no texto, o Neocolonialismo europeu deixou o seguinte legado para as áreas ocupadas:

- (A) Desconcentração da estrutura fundiária.
- (B) expropriação de direitos humanitários.
- (C) Autossuficiência do mercado interno.
- (D) Valorização de técnicas ancestrais.
- (E) Autonomia do setor financeiro.

8. (ENEM 2009)

A primeira metade do século XX foi marcada por conflitos e processos que a inscreveram como um dos mais violentos períodos da história humana.

Entre os principais fatores que estiveram na origem dos conflitos ocorrido durante a primeira metade do século XX estão

- (A) a crise do colonialismo, a ascensão do nacionalismo e do totalitarismo.
- (B) o enfraquecimento do império britânico, a Grande Depressão e a corrida nuclear.
- (C) o declínio britânico, o fracasso da Liga das Nações e a Revolução Cubana.
- (D) a corrida armamentista, o terceiro-mundismo e o expansionismo soviético.
- (E) a Revolução Bolchevique, o imperialismo e a unificação da Alemanha.

Leia o texto

Texto II

Tratado de Versalhes, fim da Primeira Guerra Mundial

Em 28 de junho de 1919, foi assinado o Tratado de Versalhes, o tratado de paz, assinado pelas potências europeias que encerrou oficialmente a Primeira Guerra Mundial (1914-1918). O tratado concluía o cessar-fogo de Compiègne, assinado seis meses antes, que havia encerrado os combates, mas não o estado de guerra.

A delegação alemã não foi autorizada a participar das negociações e discussões que antecederam o tratado. Apenas no final, por meio de petições escritas, a Alemanha pôde fazer algumas poucas e pontuais modificações do tratado.

A escolha de Versalhes para a assinatura do Tratado

Após a derrota da França na guerra contra a Prússia, em 1870, o castelo de Versalhes foi palco das celebrações de vitória do exército prussiano. O Império Alemão foi proclamado na Galeria dos Espelhos e ali o rei prussiano Guilherme I recebeu o título de imperador alemão (janeiro de 1871).

Meses depois, foi assinada a paz (Tratado de Frankfurt, maio de 1871) pelo qual a França perdeu a Alsácia-Lorena para a Alemanha e submeteu-se ao pagamento de uma indenização de guerra de 5 bilhões de francos.

A humilhação sofrida pela França serviu de estímulo nacionalista para os soldados franceses combaterem a Alemanha na Primeira Guerra Mundial. Derrotada a Alemanha, o governo francês decidiu mandar assinar o Tratado de Versalhes na Sala dos Espelhos do Castelo de Versalhes.

A história se repetia com as posições invertidas: a Alemanha foi obrigada a devolver a Alsácia-Lorena para a França e ao pagamento de indenizações de guerra. O castelo de Versalhes foi o cenário para a França apagar simbolicamente a humilhação de derrota na Guerra Franco-Prussiana de 1870. A data do tratado (28 de junho de 1919) também foi escolhido por seu simbolismo: foi em 28 de junho de 1914 que ocorreu o atentado de Sarajevo que desencadeou a Primeira Guerra Mundial.



As delegações assinam o Tratado de Versalhes na Sala dos Espelhos do Palácio de Versalhes, 28 de junho de 1919.

Participação na elaboração do tratado

Foram convidados representantes somente das potências vitoriosas. Nenhum representante dos Estados derrotados, nem da Rússia, que havia concordado com um armistício separado em 1917 (Tratado de Brest-Litovsk).

Certas personalidades tiveram influência determinante, incluindo os líderes das quatro principais potências vitoriosas.

Os termos do Tratado de Versalhes

O Tratado de Versalhes declarou que a Alemanha foi a principal responsável pela guerra e, por isso cabia-lhe cessões territoriais, o imediato desarmamento e pagamentos de indenizações aos países vitoriosos.

Estabelecia o artigo 231:

“Os governos Aliados e Associados declaram, e a Alemanha reconhece, que ela e seus aliados são responsáveis por haver causado todas as perdas e todos os danos que sofreram os Governos Aliados e Associados e seus nacionais em consequência da guerra que lhe foi imposta pela agressão da Alemanha e seus aliados.”

A punição sofrida pela Alemanha incluía:

- Perda de suas colônias na África;
- Devolução da Alsácia-Lorena à França;
- Desmilitarização das Forças Armadas;
- Pagamento de indenização de guerra aos aliados, fixado em 132 milhões de marcos ouro, correspondentes a 47.312 toneladas de ouro.

*Entre as medidas para limitar o poder militar da Alemanha estavam: a entrega de 5.000 canhões, 25.000 aviões, os veículos blindados e toda a sua frota (que seria afundada na baía escocesa de Scapa Flow). O exército alemão foi limitado a 100 mil homens, e o serviço militar foi abolido.

O Tratado entrou em vigor em 10 de janeiro de 1920 quando foi ratificado pela Liga das Nações. O Congresso dos Estados Unidos não ratificou o tratado e fez uma paz especial com a Alemanha, o Tratado de Berlim (25 de agosto de 1921).

Por causa das duras exigências, o tratado foi percebido pela maioria dos alemães como uma imposição ilegítima e humilhante. O pagamento das indenizações representou um fardo para a República de Weimar. Enfrentando sérias dificuldades financeiras, ela se mostrou incapaz de lidar com isso, o que contribuiu para a queda da República de Weimar em 1933 e a ascensão do nazismo.

Desde o início da sua ascensão política, Hitler opôs-se ao Tratado de Versalhes.

Segundo o diplomata britânico Harold Nicolson, o tratado que, a princípio, visava impedir o surgimento de novas guerras, propiciou, na verdade, as condições que desencadearam a Segunda Guerra Mundial vinte anos depois.

Texto de Joelza Ester Domingues.

Disponível em: <https://abre.ai/oviq>.

Acesso em 15 jan. 2026.



ATIVIDADES

9. De acordo com o texto, explique qual foi o impacto da exclusão da Alemanha das negociações na maneira como os alemães encararam o Tratado de Versalhes?

10. Explique o significado histórico e simbólico da escolha do Castelo de Versalhes como local de assinatura do tratado.

11. Analise o artigo 231 do Tratado de Versalhes e explique suas consequências políticas e econômicas para a Alemanha.

12. Analise como o Tratado de Versalhes, ao invés de garantir a paz, contribuiu para a crise política alemã e para a ascensão do nazismo, conforme indicado por Harold Nicolson no texto.



Vale a pena saber!!!

A Primeira Guerra Mundial provocou profundas transformações políticas, econômicas e sociais em escala global. O conflito resultou na morte de milhões de pessoas, na destruição de infraestruturas e no enfraquecimento das economias europeias. Impérios tradicionais, como o Alemão, o Austro-Húngaro, o Russo e o Otomano, entraram em colapso, dando origem a novos Estados nacionais e a um cenário político instável, marcado por tensões nacionalistas e disputas territoriais. Além disso, os tratados de paz, especialmente o Tratado de Versalhes, impuseram duras sanções à Alemanha, alimentando ressentimentos que contribuíram para crises políticas e para o surgimento de regimes autoritários nas décadas seguintes.

No campo econômico, a guerra exigiu a mobilização total das sociedades envolvidas. Com milhões de homens recrutados para os campos de batalha, houve uma escassez de mão de obra nas indústrias, nos transportes e nos serviços. Para suprir essa ausência, as mulheres passaram a ocupar funções que antes eram majoritariamente masculinas, especialmente nas indústrias bélicas, metalúrgicas, químicas e têxteis. Elas trabalharam na produção de armas, munições, veículos e equipamentos, tornando-se fundamentais para o esforço de guerra e para a manutenção da economia.

A inserção das mulheres na indústria representou uma ruptura com os papéis tradicionais de gênero vigentes até então. Embora muitas enfrentassem salários mais baixos, longas jornadas de trabalho e condições precárias, essa experiência ampliou sua visibilidade social e fortaleceu reivindicações por direitos civis e políticos. Em vários países, a participação feminina no esforço de guerra foi utilizada como argumento para a conquista do direito ao voto e para a ampliação do acesso à educação e ao mercado de trabalho.

Apesar de, no pós-guerra, muitas mulheres terem sido pressionadas a retornar ao espaço doméstico, as mudanças provocadas pela Primeira Guerra Mundial deixaram marcas duradouras. A presença feminina na indústria demonstrou sua capacidade produtiva e contribuiu para transformações nas relações de trabalho e nas concepções sobre o papel da mulher na sociedade. Assim, o conflito não apenas redefiniu o equilíbrio político mundial, mas também impulsionou importantes mudanças sociais, especialmente no que diz respeito à inserção das mulheres no mundo do trabalho industrial.



Trabalhadoras inglesas em uma fábrica de vidro durante a Primeira Guerra Mundial.

Elaborado para fins didáticos.

Disponível em: <https://abre.ai/oA2b>. Acesso em: 16 jan. 2026.



ATIVIDADES

13. De que forma a mobilização dos homens para a guerra impactou o mercado de trabalho e favoreceu a entrada das mulheres na indústria?

14. Como a participação das mulheres no esforço de guerra contribuiu para mudanças nas reivindicações por direitos civis e políticos?

15. Explique por que a participação feminina na indústria durante a Primeira Guerra Mundial representou um marco histórico, mesmo diante das pressões para o retorno das mulheres ao espaço doméstico após o conflito.



SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. 1917

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

Na Primeira Guerra Mundial, dois soldados britânicos recebem ordens aparentemente impossíveis de cumprir. Em uma corrida contra o tempo, eles precisam atravessar o território inimigo e entregar uma mensagem que pode salvar 1600 de seus companheiros.



2. Nada de novo no Front

SINOPSE:

Classificação: não recomendado para menores de 15 anos.

A história segue o adolescente Paul Bauer e seus amigos Albert e Muller, que se alistam voluntariamente no exército alemão, movidos por uma onda de fervor patriótico. Mas isso é rapidamente dissipado quando enfrentam a realidade brutal da vida no front.



3. Cavalo de Guerra

SINOPSE:

Classificação: não recomendado para menores de 12 anos.

A história da amizade entre Albert e seu cavalo Joey. Depois de ser vendido para a cavalaria inglesa durante a Primeira Guerra Mundial, o corcel emociona ambos os lados com sua bravura. Albert se alista para recuperar seu amigo e trazer Joey de volta para casa.



4. As Guardiãs

SINOPSE:

Classificação: não recomendado para menores de 14 anos.

França, o ano é 1915. A Europa enfrenta a Primeira Grande Guerra e a maioria dos homens parte para o campo de batalha. Enquanto isso, mulheres, idosos e crianças lutam para manter as suas terras e servir, com esforço e trabalho árduo, o seu país. Entre elas está Hortense, uma mulher de meia-idade que vê partir os seus três filhos e genro. Para ajudá-la a cuidar da quinta, decide contratar Francine, uma jovem órfã, que rapidamente se torna indispensável.



O QUE LEVOU?



Revolução Industrial



tensões do século XIX

corrida armamentista



Belle Epoque

nacionalismo

conflitos pré-existent

ALIANÇAS

TRÍPLICE ENTENTE

França
Reino Unido
Império Russo
Estados Unidos

TRÍPLICE ALIANÇA

Alemanha
Império Austro-Húngaro
Itália



manter sua hegemonia



conquistar maiores objetivos

CONFLITO

PRIMEIRA GUERRA

PÓS-GUERRA



assassinato de Francisco Ferdinando (1914)



Áustria-Hungria declara guerra a Sérvia

trincheiras



apoio da tecnologia



saída da Rússia (1917)



TRATADO DE VERSALHES (1919)



indenizar a Tríplice Entente

República de Weimar

Liga das Nações



Leia o texto

Texto III



Soldados após a Revolução Russa de Fevereiro de 1917 (Foto: Nestori Jaakkola | Wikimedia).

Disponível em: <https://abre.ai/ovDU>. Acesso em: 20jan.2026.

Revolução Russa de 1917: o que mudou?

A **Revolução Russa (1917-1928)** foi constituída de uma série de eventos responsáveis por derrubar a monarquia que comandava o Império Russo até então e criar a **União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS)**, o primeiro país socialista do mundo. Essa revolução não é importante apenas na história da Rússia, pois trata-se de um período que impactou todo o andamento do século XX.

Antecedentes

É comum que revoluções sejam antecidas por períodos de grande insatisfação popular, e isso não foi diferente na Revolução Russa. Os principais fatores que levaram o povo a derrubar o governo foram os seguintes:

Persistência do absolutismo

Antes da Revolução Russa, cuja concretização foi em 1917, o sistema político que organizava o país desde o século XVI era o **czarismo**. Tratava-se de uma forma de absolutismo, no qual o czar (imperador) concentrava em suas mãos todos os poderes.

Ao czar estavam submetidas todas as classes sociais, desde os servos até a nobreza e a Igreja Católica Ortodoxa. Esses dois últimos grupos eram considerados mais livres do que os servos, mas ainda assim tinham suas liberdades controladas pelo império. A **Ochra** – polícia política – vigiava e controlava a educação e os tribunais; no país também não existia liberdade de imprensa. Já os camponeses viviam em extrema miséria e ainda pagavam altos impostos para manter o sistema czarista.

Pobreza e miséria

No século XIX, a Rússia, juntamente com Reino Unido, Alemanha, França e Áustria-Hungria, era um dos principais países da Europa. Contudo, os russos ficaram para trás na Revolução Industrial e viram seus vizinhos modernizarem-se e investirem na indústria, enquanto a Rússia continuava sendo uma economia agrícola. O Império Rus-

so era conhecido como o “Gigante dos Pés de Barro”, uma vez que sob o sistema feudalista, não existia interesse em modernizar as plantações ou investir em indústrias, por parte dos senhores feudais.

Quando a Rússia foi derrotada na Guerra da Criméia (1854-1856) por conta dos problemas sociais e econômicos que enfrentava, o czar Alexandre II instituiu algumas mudanças. Em 1861 houve a abolição da servidão, junto com a ocupação de novas terras, vendidas aos camponeses. Isso permitiu o país a aumentar sua produção e tornar-se um exportador de grãos. Com as medidas, também houve um crescimento populacional que acabou aprofundando os problemas sociais na Rússia. Com mais pessoas morando no país, o desemprego cresceu e a produção agrícola insuficiente para alimentar a população gerou fomes e revoltas.

Buscando contornar a situação, o czar passou a estimular a industrialização, financiada por investimentos estrangeiros. Com a instalação de indústrias na Rússia, cresceu a migração no país. Tanto estrangeiros quanto pessoas de outras regiões russas mudaram-se para as novas cidades industriais, como Moscou e Petrogrado, em busca de emprego. Assim, nas últimas décadas do século XIX o Império Russo finalmente se modernizou. Contudo, o absolutismo e as precárias condições de vida persistiram no campo e na cidade, onde os operários recebiam salários muito baixos.

A política antes da Revolução Russa

Como a industrialização foi feita com capital inglês e francês, majoritariamente, naquele momento a Rússia não viu surgir uma burguesia local que pudesse alterar a dinâmica política do país. Em contrapartida, os operários – que ainda formavam um grupo pequeno – passaram a se organizar cada vez mais. Os operários, que recebiam influência de ideias vindas da Europa Ocidental e mantinham contato com os camponeses, formaram grupos de oposição ao czarismo. Mesmo os partidos políticos sendo proibidos, vários existiam clandestinamente. O **Partido Operário Social-Democrata Russo (POSDR)**, inspirado nos ideais marxistas e liderado por **Plekhanov** e **Lenin**, era o mais famoso deles.

As divergências ideológicas dentro do partido fizeram surgir dois grupos essenciais na Revolução Russa:

- **Mencheviques:** palavra russa para “minoría” do POSDR, liderados por Plekhanov, acreditavam que era possível chegar ao poder de maneira pacífica, como por meio de eleições. Apesar de defender a implantação do socialismo na Rússia, os mencheviques acreditavam que a transição para esse tipo de governo deveria ser gradual e feita por reformas políticas e econômicas.

- **Bolcheviques:** a “maioría”, os bolcheviques eram liderados por Lenin e defendiam a necessidade de uma revolução armada para tirar o czar do poder. Os bolcheviques também pretendiam instalar o socialismo no país, mas de maneira imediata.

Em 1904, a Rússia entrou em conflito com o Japão pelos territórios da China e da Manchúria. Em 1905, a Guerra Russo-Japonesa acabava com a derrota russa

e a oposição ao czar ganhou força. Descontente com a desorganização da economia gerada pelo conflito e humilhados pela derrota, o povo iniciou a **Revolução de 1905**. O movimento não tinha liderança ou objetivos claros, mas um de seus episódios marcou a história do país: o **Domingo Sangrento**.

Nesse dia, um protesto pacífico organizado pelo padre Gregori Gapone, que tinha como finalidade entregar um abaixo assinado com uma série de exigências ao czar, foi violentamente reprimido. O czar Nicolau II ordenou sua guarda, que abriu fogo contra os manifestantes e deixou centenas de mortos.



Domingo Sangrento de 1905, por Wojciech Kossak (Foto: Wikimedia).

A tragédia fortaleceu a oposição de vários setores da sociedade ao czar. Operários, camponeses e soldados formaram conselhos chamados de sovietes, já a burguesia que nascia no país pressionou o czar para que um parlamento fosse criado. A fim de acalmar os ânimos, o líder russo promulgou uma Constituição e convocou eleições para a **Duma** (Parlamento). Dessa forma, a Rússia passava a ser uma **monarquia constitucional**, na qual o czar continuava concentrando grande parte do poder e o Parlamento tinha suas ações.

Com essas medidas o czar conseguiu conter as revoltas e entre 1907 e 1914, o país viveu certa tranquilidade.

Em 1914, após o assassinato de Francisco Ferdinando, a Áustria-Hungria declarou guerra à Sérvia. O czar Nicolau II partiu em defesa dos aliados sérvios e logo lutava com a Tríplice Entente na Primeira Guerra Mundial. Os gastos com o conflito aprofundaram a pobreza no país e prejudicaram a Rússia nos campos de batalha, pois até mesmo com falta de munição as forças russas sofriam.

Estoura a Revolução Russa

A crise socioeconômica e a insatisfação do povo foi, então, o estopim para uma série de acontecimentos que formariam a Revolução Russa.

Revolução de Fevereiro de 1917

Em fevereiro de 1917, uma marcha pelo dia das mulheres transformou-se em um protesto geral, no qual o povo invadiu o palácio e forçou o czar a renunciar. Assim, começava a Revolução Russa. Esse primeiro episódio, em específico, ficou conhecido como **Revolução de Fevereiro** e levou os mencheviques – grupo moderado, apoiado pela burguesia russa – ao poder.

Após o acontecimento, também conhecido como **Revolução Menchevique**, um governo de caráter liberal foi instalado na Rússia – a **República de Duma**. Na liderança

do governo estava o príncipe Lvov, que manteve a Rússia na Primeira Guerra mesmo sofrendo sucessivas derrotas. Seu fracasso levou à substituição de Lvov por um socialista moderado (menchevique), Alexander Kerensky, que também não retirou a Rússia da guerra.

O governo de Kerensky adotou algumas medidas que agradaram à burguesia, como a anistia para presos políticos, redução da jornada de trabalho para oito horas e a liberdade de imprensa. Entretanto, os mencheviques não atenderam às reivindicações dos camponeses – por terras – e nem dos operários – por melhores salários.

Com os russos ainda lutando a Primeira Guerra e a pobreza agravando-se no país, a oposição bolchevique se fortaleceu. Leon Trotsky, que liderava o soviete de Petrogrado, organizou a **Guarda Vermelha** – composta por operários bolcheviques. Lenin, que estava exilado na Finlândia, voltou à Rússia clandestinamente e passou a organizar os sovietes. Para Lenin, os operários deveriam tomar o poder por meio da revolução.

Com lemas simples como “**pão, paz e terra**”, “**todo o poder aos sovietes**” e promessas de reforma agrária, os bolcheviques recrutavam mais operários e camponeses para sua causa.

Revolução de Outubro de 1917

Após meses de organização, os bolcheviques – apoiados pelo povo – derrubaram a República da Duma e instalaram o **Conselho dos Comissários do Povo**, presidido por Lenin. Começava, assim, a nova fase da Revolução Russa.

A partir desse episódio, conhecido como **Revolução de Outubro** ou **Revolução Bolchevique**, iniciaram-se mudanças no sistema econômico russo. Terras da Igreja, nobreza e burguesia foram desapropriadas e concedidas aos camponeses, as indústrias passaram a ser controladas pelos operários e os bancos foram estatizados. Essas ações eram guiadas pela ideia marxista de que sem propriedade não existiriam exploradores (proprietários) e explorados (trabalhadores).

Em março de 1918 a Rússia finalmente assinava um tratado de paz com a Alemanha e deixava a Primeira Guerra Mundial, aceitando entregar a Polônia, Ucrânia e Finlândia aos alemães. Além disso, os bolcheviques também instituíram o **unipartidarismo** no país – ou seja, apenas o Partido Comunista Russo (antigo POSDR) era permitido.

Ao proibir demais partidos políticos e perseguir qualquer outro tipo de oposição, o governo mostrava-se crescentemente autoritário e afastava-se dos ideais de igualdade e liberdade.

Guerra Civil na Rússia (1918-1921)

Claro que os mencheviques não ficaram satisfeitos em perder o comando da Rússia e se aliaram aos aristocratas (a antiga família real). Assim, apoiados pelo Reino Unido, França, Japão e Estados Unidos – países que tinham investido capital na Rússia e/ou temiam que uma onda socialista se espalhasse em direção ao Ocidente, os mencheviques reagiram. O Exército Branco (mencheviques) então entrou em confronto direto com o Exército Vermelho (bolchevique – antiga Guarda Vermelha) e, em 1918, o país mergulhou em uma **guerra civil**.

Como não recebiam financiamento externo, os bolcheviques implantaram uma política econômica chamada de “**comunismo de guerra**” para conseguirem combater o Exército Branco. Assim, o governo confiscou toda a produção russa para destiná-la à guerra e perseguiu a oposição, considerada “antirrevolucionária”.

Em 1921 o Exército Vermelho derrotou seus inimigos e “salvou” a Revolução Russa, mas teve que pagar um alto preço: a paralisação quase completa da economia por conta do comunismo de guerra. Tentando reverter os efeitos do comunismo de guerra, Lenin estabeleceu a **Nova Política Econômica (NEP)**, uma série de medidas capitalistas temporárias. Assim, o governo autorizou a entrada de capital estrangeiro no país para que o “terreno” fosse preparado para a instalação do Socialismo.

Mesmo conferindo algumas liberdades econômicas ao povo – como permissão para criação de empresas privadas e comércio em pequena escala –, o Estado mantinha-se extremamente presente. A NEP deu resultados, alimentando o crescimento industrial e agrícola na Rússia, mas também aprofundou a desigualdade social.

Surge a União Soviética

Ao mesmo tempo em que acontecia a Revolução Russa, outro país nas proximidades revoltava-se contra seu governante: a Ucrânia. Em 1918, iniciou-se a Revolução Ucraniana, que buscava instalar um sistema anarquista no país. O Partido Comunista Russo, temendo avanços dessa revolução para dentro de seu território, anexou a Ucrânia em 1921. Nascia assim a **União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS)**.

A Revolução Russa só foi acabar em 1928, quando Stálin chegou ao poder e passou a **ampliar** a União Soviética, anexando mais e mais territórios. Esse regime é conhecido como **stalinismo**.

Texto de Pâmela Morais.

Disponível em: <https://abre.ai/ovKn>. Acesso em: 16 jan. 2026.



ATIVIDADES

16. Quais as características centrais da Revolução Russa e por que esse processo revolucionário teve repercussões globais ao longo do século XX?

17. De que maneira o regime absolutista czarista se organizava e quais eram seus impactos sobre as diferentes camadas sociais da Rússia?

18. Como se diferenciavam as propostas dos mencheviques e dos bolcheviques no contexto da Revolução Russa?

19. Quais aspectos políticos, sociais e econômicos caracterizaram o governo estabelecido após a Revolução de Fevereiro de 1917?

20. Como o governo bolchevique reorganizou a economia e o sistema político russo depois da Revolução de Outubro de 1917?

21. Como a Guerra Civil Russa e a Nova Política Econômica (NEP) influenciaram a consolidação do regime socialista e a formação da URSS?

22. Analise a importância da Guerra Russo-Japonesa (1904-1905) como um dos elementos que contribuíram para o contexto desafiador que levou à Revolução Russa de 1917. Discuta como os efeitos da guerra, incluindo a fome e o caos econômico resultantes, influenciaram as condições internas na Rússia, precipitando eventos que culminaram na Revolução.

23. Sobre a Nova Política Econômica (NEP) na União Soviética, considere o seguinte enunciado:

Após os desafios econômicos e sociais decorrentes da Guerra Civil Russa, em 1921, o governo soviético introduziu a NEP como uma medida para revitalizar a economia. Diante desse contexto, qual dos seguintes aspectos melhor caracteriza a NEP?

- (A) A NEP representou uma continuação dos princípios do comunismo de guerra, mantendo o controle estatal total sobre a produção e distribuição.
- (B) A NEP promoveu a coletivização total da agricultura, eliminando as pequenas propriedades rurais em prol da eficiência socialista.
- (C) A NEP introduziu elementos de economia de mercado, permitindo certa iniciativa privada e a existência de pequenos negócios.
- (D) A NEP visava fortalecer a centralização do poder político, consolidando ainda mais o controle do Partido Comunista.
- (E) A NEP foi uma tentativa de restaurar os princípios do capitalismo, reintroduzindo a propriedade privada e abolindo o planejamento central.

24. (FGV 2021) Lenin tinha como única fonte de informação os jornais estrangeiros, mas, lendo as entrelinhas de suas matérias imprecisas e tendenciosas, pôde apreender os dados fundamentais. [...] O Soviete era o porta-voz do povo, que queria paz, pão, liberdade e terra. O Governo Provisório [...] representava uma burguesia cujas tendências liberais se limitavam à intenção de livrar-se dos Romanov.

(Edmund Wilson. Rumo à estação Finlândia, 2013.)

O excerto refere-se à análise feita por Lenin, líder do Partido Bolchevista, do movimento social que derrubou o czar Nicolau II, em março de 1917. No seu entender, havia

- (A) uma possibilidade de restauração da monarquia e o Governo Provisório deveria ser apoiado pela população.
- (B) uma revolução camponesa em marcha no país e a classe operária estaria ausente das agitações sociais.
- (C) uma iminente intervenção militar dos países imperialistas e os movimentos populares precisariam sustentar o exército russo.
- (D) uma revolução fortemente nacionalista e os partidos revolucionários encabeçariam esse movimento transformador.
- (E) uma dualidade de poder em disputa e o Governo Provisório manteria a Rússia na Primeira Guerra Mundial.

25. (Fuvest-Ete 2022)



(Antonio Pedro e Lizâneas de Souza Lima. História por eixos temáticos, 2012)

As diferenças que os mapas apresentam no desenho das fronteiras políticas e nas designações dos países indicam

- (A) a divisão política europeia determinada pelo Tratado de Versalhes, assinado após a Primeira Guerra Mundial.
- (B) a reorganização dos blocos econômicos e militares, coordenada pelas superpotências que venceram a Segunda Guerra Mundial.

- (C) o desaparecimento dos grandes impérios ao fim da Primeira Guerra Mundial e a reestruturação da antiga Rússia.
- (D) a fragmentação provocada, em meio à Guerra Fria, pelas guerras étnicas e nacionais no Leste europeu.
- (E) a reorganização das fronteiras nacionais durante a Guerra Fria e o avanço do socialismo sobre o Leste europeu.

CINE PIPOCA



SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. Doutor Jivago

SINOPSE:

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

Baseado no romance de Boris Pasternak, Dr. Jivago é um médico e poeta que inicialmente apoia a revolução Russa, mas, aos poucos, se desilude com o Socialismo e se divide entre dois amores: a esposa Tania e a bela plebeia Lara.



2. A Revolução dos Bichos

SINOPSE:

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

Animal Farm é um romance satírico do escritor inglês George Orwell, publicado no Reino Unido em 17 de agosto de 1945 e incluído pela revista americana Time na Lista dos 100 melhores romances da língua inglesa.



CONTEXTO DA RUSSIA CZARISTA

- * monarquia absolutista russa
- * povo passando fome
- * majoritariamente agrária
- * pouquíssimas indústrias
- * praticamente ainda feudal
- * pré-capitalista



REVOLUÇÕES RUSSAS

guerra Russo-Japonesa e o Domingo Sangrento

- criação da DUMA parlamentar
- SOVIETES: conselhos formados por operários
- KADETES: liberais que defendiam a monarquia parlamentarista

Revolução de 1905

MENCHEVIQUES	BOLCHEVIQUES
decidiram participar ativamente da Duma se aliam ao partido dos KADETES	decidiram não participar ativamente da Duma se aliam aos SOVIETES
governar através de reformas sociais	não queriam governar por reformas sociais
não apoiavam uma revolução armada contra o Czarismo	apoiavam a revolução armada contra os burgueses, os latifundiários e os czaristas

INFLUÊNCIA MARXISTA NA RUSSIA

1883
Emancipação do trabalho

LENIN
líderou diferentes greves e manifestações

Plekhanov

a Liga acabou se expandindo pelo país

BOLCHEVIQUES E MENCHEVIQUES

descomplica

PARTIDO OPERÁRIO SOCIAL-DEMOCRATA RUSSO

POSDR

BOLCHEVIQUES "a maioria"	MENCHEVIQUES "a minoria"
liderada por Lenin	liderada por Julius Martov
era necessário uma revolução socialista	revolução burguesa
fim ao czarismo, fim à burguesia e aos latifundiários	fim ao czarismo
operários e camponeses deveriam assumir o poder	os operários deveriam se aliar aos burgueses, e não aos camponeses

1903
segundo congresso do partido

Revolução de fevereiro de 1917

entrada da Rússia na primeira guerra mundial em 1914

agravamento da fome, da crise e das mortes na guerra

manifestações, greves e insurreições armadas

o Czar renuncia

Alexander Kerensky
Governo Provisório

nenhum apoio ao Governo Provisório

apoiaram as teses de abril de Lenin

apoiaram a revolução

todo o Poder aos Sovietes

"Pão, Paz e Terra"

Revolução de Outubro de 1917

partido bolchevique assume o poder dando início ao "Conselho de Comissários do Povo"

retirada imediata da Rússia na Guerra

terras, fábricas e bancos sob controle soviético

"Declaração dos Direitos do Povo Trabalhador e Explorado"

GUERRA CIVIL RUSSA

1917 - 1922

exército VERMELHO

exército BRANCO

TRÍPLICE ENTENTE

enviaram uma parcela de suas tropas em boicote

FILOSOFIA



Colaboração

Prof.º Rafael Arcanjo

Colégio Estadual José Valente - CRE Anápolis

Leia o texto

Texto IV

Liberalismo e a dominação econômica da política: Arendt e Foucault

No dia 15 de abril de 2015, no Instituto Humanitas Unisinos (IHU), o professor Adriano Correia, da Universidade Federal de Goiás (UFG), ministrou a palestra Liberalismo e dominação econômica da política: Arendt e Foucault.

Logo no início de sua fala, Adriano apresentou a ideia central da palestra: hoje, é muito difícil pensar a política sem levar em conta o forte domínio que a economia exerce sobre ela. Para explicar isso, ele aproximou os pensamentos de Michel Foucault e Hannah Arendt, mostrando que ambos perceberam como, no liberalismo, a política acaba sendo cada vez mais subordinada às regras do mercado.

Segundo Foucault, o indivíduo moderno é visto principalmente como alguém movido por interesses econômicos. Esse sujeito é chamado de homo economicus: alguém que pensa sua vida como um negócio e está sempre tentando se adaptar às condições do mercado. Para ele, crises não são motivos de revolta, mas oportunidades para crescer e ter sucesso. Seu principal objetivo é vencer economicamente, mesmo que isso exija constantes adaptações.

Nesse contexto, o trabalho deixa de ser visto apenas como esforço ou exploração e passa a ser entendido como investimento pessoal. As pessoas passam a enxergar suas habilidades, competências e expectativas como um “capital humano”. Assim, segundo Foucault, o governo liberal não é apenas uma forma de governar, mas também uma maneira de pensar e viver. Já Hannah Arendt critica esse modelo, pois acredita que ele transforma as pessoas em simples trabalhadores-consumidores, afastando-as da vida política. Para ela, esse modo de vida é antipolítico.

Arendt também analisa o totalitarismo e afirma que ele não representa um excesso de política, mas, ao contrário, a sua destruição. Em sua obra *As Origens do Totalitarismo*, ela explica que o imperialismo foi um dos primeiros momentos da dominação política da burguesia, marcado pelo acúmulo de riquezas, pela produção excessiva e pelo surgimento do chamado “dinheiro supérfluo” — dinheiro que gera mais dinheiro sem produzir bens reais.

Nesse cenário, a força passa a ocupar o centro da política, pois permite que o capital continue se multiplicando. Arendt observa que, para a burguesia, o mais

importante não é o poder político, mas o sucesso econômico, o conforto e os interesses privados. Por isso, ela destaca a separação entre o espaço público (da política) e o privado (da economia e dos interesses pessoais) como um ponto central de sua reflexão.

A sociedade de consumo reforça esse comportamento. O homo economicus trabalha cada vez mais para consumir cada vez mais, sem questionar o sistema. Ele se fecha na vida privada, tornando-se apático em relação à política. Isso enfraquece a participação coletiva e reduz a liberdade.

Para Hannah Arendt, liberdade significa participar ativamente da vida política. Já para Foucault, liberdade está ligada à resistência e à capacidade de o indivíduo se transformar. No entanto, quando um sistema político dificulta a participação das pessoas, ele acaba gerando apatia. Pensar a liberdade política hoje, a partir de Arendt, significa defender a participação no governo, com representação, mas sem abrir mão completamente do envolvimento dos cidadãos. Como destacou Adriano Correia, liberdade é a capacidade de iniciar algo novo e promover transformações por meio da ação.

Texto de Márcia Junges. (Adaptado).
Disponível em: <https://abre.ai/ovXT>. Acesso em: 15 jan. 2026.



ATIVIDADES

26. Hannah Arendt afirma que a liberdade só existe plenamente quando há participação política. Pensando na sociedade atual, de que formas as pessoas participam (ou deixam de participar) da vida política? Essa participação é real?
27. Como o pensamento de Arendt ajuda a compreender o imperialismo que conduziu à Primeira Guerra Mundial?
28. Michel Foucault apresenta a ideia do homo economicus, um indivíduo que pensa a própria vida como um negócio. Como essa forma de pensar pode influenciar o modo como as pessoas se relacionam com o trabalho, o consumo e o Estado?
29. Você percebe situações em que decisões políticas hoje parecem ser tomadas mais para atender ao mercado do que às necessidades da população? Cite exemplos.
30. Arendt entende a liberdade como ação coletiva capaz de transformar a realidade, enquanto Foucault associa a liberdade à resistência. Como essas duas ideias podem ajudar a pensar formas de questionar, resistir ou transformar as relações de poder existentes na sociedade contemporânea?

DE NO **enem**

31. (Enem, 2022) - Sempre que a relevância do discurso entra em jogo, a questão torna-se política por definição, pois é o discurso que faz do homem um ser político. E tudo que os homens fazem, sabem ou experimentam só tem sentido na medida em que pode ser discutido. Haverá, talvez, verdades que ficam além da linguagem e que podem ser de grande relevância para o homem no singular, isto é, para o homem que, seja o que for, não é um ser político. Mas homens no plural, isto é, os homens que vivem e se movem e agem neste mundo, só podem experimentar o significado das coisas por poderem falar e ser inteligíveis entre si e consigo mesmos.

ARENDT, H. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

No trecho, a filósofa Hannah Arendt mostra a importância da linguagem no processo de

- (A) entendimento da cultura.
- (B) aumento da criatividade.
- (C) percepção da individualidade.
- (D) melhoria da técnica.
- (E) construção da sociabilidade.

32. A lei não nasce da natureza, junto das fontes frequentadas pelos primeiros pastores: a lei nasce das batalhas reais, das vitórias, dos massacres, das conquistas que têm sua data e seus heróis de horror: a lei nasce das cidades incendiadas, das terras devastadas; ela nasce com os famosos inocentes que agonizam no dia que está amanhecendo.

FOUCAULT, M. Aula de 14 de janeiro de 1976. In. Em defesa da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

O filósofo Michel Foucault (séc. XX) inova ao pensar a política e a lei em relação ao poder e à organização social. Com base na reflexão de Foucault, a finalidade das leis na organização das sociedades modernas é

- (A) combater ações violentas na guerra entre as nações.
- (B) coagir e servir para refrear a agressividade humana.
- (C) criar limites entre a guerra e a paz praticadas entre os indivíduos de uma mesma nação.
- (D) estabelecer princípios éticos que regulamentam as ações bélicas entre países inimigos.
- (E) organizar as relações de poder na sociedade e entre os Estados.

DE NA **AVALIAÇÃO
DE BLOCO**

33. Michel Foucault analisou instituições como escolas, prisões e hospitais para entender como o poder funciona na sociedade. Para ele, o poder não está concentrado apenas no Estado ou na força, mas aparece em diferentes práticas e estratégias usadas no dia a dia para controlar os corpos e comportamentos das pessoas.

De acordo com a perspectiva de Foucault, de que maneira o poder se manifesta nas sociedades modernas?

- (A) Por meio da autoridade divina, que dá aos homens o direito de governar.
- (B) Pela criação de leis que garantem o bem-estar da maioria da população.
- (C) Através de práticas de disciplina e controle, que tornam os corpos mais úteis e obedientes.
- (D) Pela vontade do povo, expressa através de contratos sociais.
- (E) Por ações repressivas, baseadas no uso da força e da violência pelo governo.

34. Michel Foucault, importante pensador da pós-modernidade, afirma que vivemos em uma sociedade marcada por “múltiplas formas de dominação” que operam por meio da produção e circulação de discursos que funcionam como verdades, conferindo a esses discursos um poder específico.

De acordo com o pensamento de Michel Foucault, como se articulam as relações entre poder, conhecimento e verdade nas sociedades modernas?

- (A) O poder disciplinar está focado exclusivamente no campo político, sem influência sobre outras áreas da vida social.
- (B) A noção de verdade permanece fixa e imutável, não sofrendo influências das condições sociais e históricas.
- (C) O poder fragmentado na sociedade pós-moderna é menos eficaz do que nas sociedades antigas, porque não está centralizado no Estado.
- (D) Existe uma relação inseparável entre saber e poder, onde o conhecimento está ligado às estruturas e práticas sociais.
- (E) As formas de dominação desapareceram com a pós-modernidade, tornando a sociedade livre de controle e opressão.

SOCIOLOGIA



Colaboração

Profª. Marta Valeirano.

CEPMG Mansões Paraíso - CRE Aparecida de Goiânia

Matriz de Habilidades Essenciais DC-GOEM:

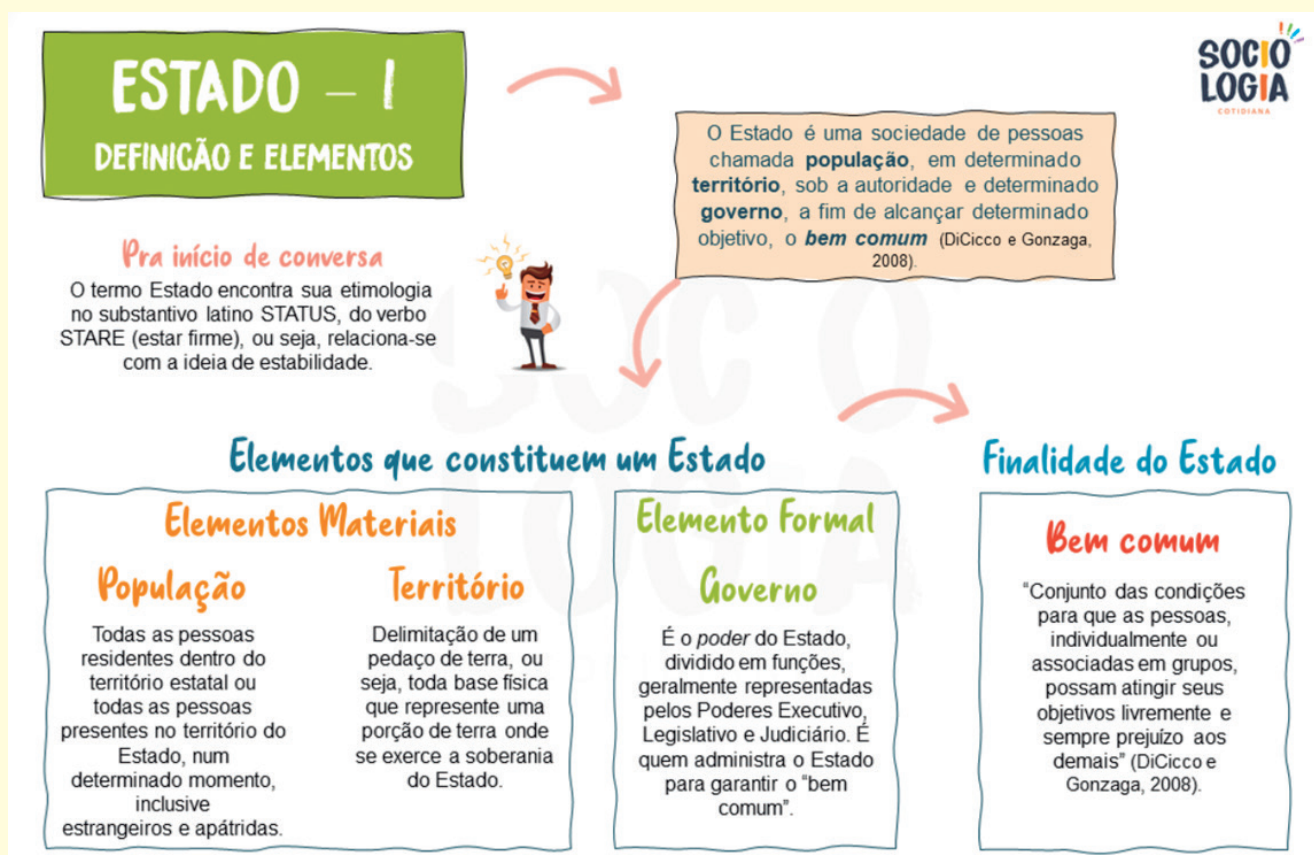
(GO-EMCHS603D) Comparar o processo de formação política do Brasil com o dos demais países da América Latina, aplicando os conceitos da Ciência Política como Estado, poder, sistemas, regimes de governo, soberania etc. para analisar os limites da construção da cidadania nestas experiências políticas.

Objeto de Conhecimento:

- Formação política do Brasil

Leia o texto

Texto V



Conceito de Estado Antigo / Pré-moderno

Surge com a necessidade de gerenciar contingentes populacionais no quesito abastecimento, logística e guerras. As lideranças são essencialmente tradicionais baseadas na legitimidade teocrática e o despotismo é marca dos soberanos.

Este surge como um projeto civilizatório de unificação de várias nações em torno não mais apenas de disputas bélicas, mas em torno de disputas comerciais globais. Diferentemente do Estado Antigo há uma forte centralização política, administrativa, jurídica e econômica em torno de um projeto de nação unificada. Tal projeto coloca o indivíduo como centro da participação política por meio da separação das esferas pública e privada, Estado e Sociedade Civil.

Características do Estado Moderno

É possível analisar elementos fundamentais que configuram esta categoria estatal. Dentre os quais destacamos: território, população e poder.

O território é o limite geográfico do poder do Estado enquanto população são os indivíduos contidos nesta fronteira. Dentre tais indivíduos da população, os cidadãos são considerados povo, conceito que remete a multiplicidade de indivíduos de classe sociais, etnias, línguas e ligados por relações de nacionalidade reconhecidas pela burocracia estatal e reafirmadas pela identidade cultural nacional.

A centralização marca a unidade territorial, a fronteira e define uma capital como sede do poder político. Tais fronteiras são monitoradas com a finalidade política, militar e comercial.

ESTADO – II

CARACTERÍSTICAS



Relembrando!

O Estado é uma sociedade de pessoas chamada **população**, em determinado **território**, sob a autoridade e determinado **governo**, a fim de alcançar determinado objetivo, o **bem comum** (DiCicco e Gonzaga, 2008).



Importante!

O Estado é o responsável pela organização e pelo controle da sociedade, pois é o único que pode manter forças armadas (Exército e força policial) e tem legitimidade ou autoridade para impor a ordem pela força (monopólio legítimo do uso da força e da coerção).

Um Estado é caracterizado por:

Soberania

Entendida como sinônimo de **independência**, ou seja, quando um Estado, especialmente seu próprio povo, afirma-se como soberano, isto é, não mais submisso a qualquer potência estrangeira.

Nacionalidade

É o que define um povo; ligada à cultura que se constrói através do tempo e se delinea em grande parte em função dos acontecimentos históricos que marcaram a caminhada daquele povo.

Finalidade

O fim ou o propósito do Estado é o bem comum:

Bem comum

"Conjunto das condições para que as pessoas, individualmente ou associadas em grupos, possam atingir seus objetivos livremente e sempre prejuízo aos demais" (DiCicco e Gonzaga, 2008).

Ausente alguma dessas três características, não haverá Estado!



Disponível em: <https://abre.ai/owaE> Acesso em: 17 jan. 2026.

Perspectiva da sociologia Clássica

A sociologia surge também no bojo da Modernidade e analisa o Estado como um agente de controle social capaz de regular certos aspectos da vida social. O Estado Moderno foi abordado por diversos sociólogos, os quais divergiam e se aproximaram em suas formulações teóricas e conceituais. Ainda que Marx e Durkheim não tenham desenvolvido uma teoria do Estado, deixaram importantes contribuições para o tema. Vejamos uma síntese das contribuições de cada um dos dois clássicos da Sociologia, assim como a interpretação de Max Weber:

Conceito de Estado em Karl Marx

Para Marx, o Estado é essencialmente classista, ou seja, representante de uma classe social, no caso do Estado Moderno, da burguesia. É justamente a estrutura social que dá origem a estrutura do Estado e não o inverso, como defendiam os contratualistas. A função do Estado, na teoria marxiana, é defender os interesses das classes dominantes por meio de seus instrumentos de regulação: sistema jurídico e o aparato militar e policial. Para esse teórico, "este Estado não é mais do que a forma de organização que os burgueses necessariamente adotam, tanto no interior como no exterior, para garantir recíproca de sua propriedade e de seus interesses" (MARX, 1993, p.98), impedindo que as contradições de classes promovam uma revolução e retire da burguesia o poder econômico e político.

Conceito de Estado em Émile Durkheim

O Estado para Durkheim é um organizador da vida social, sendo independente dela, cujo propósito é fortalecer ao mesmo tempo, a consciência coletiva, e "a assegurar a individuação mais completa que o estado social permita. Longe de ser o tirano do indivíduo, ele é quem resgata o indivíduo da sociedade" (DURKHEIM, 2002, p.96). O Estado é um construto da deliberação social, e que busca mediar as ações e ideias individuais e coletivas "é desse conflito de forças sociais que nascem as liberdades individuais" (DURKHEIM, 2002, p.88). Como "toda sociedade é despótica, ao menos que algo exterior a ela venha conter seu despotismo" (DURKHEIM, 2002, p. 85), o Estado se torna necessário na modernidade, a fim de garantir os direitos individuais.

Conceito de Estado em Max Weber

O Estado Moderno, sob a perspectiva weberiana, é um estado racional que detém o monopólio do uso legítimo da força física dentro do território que controla. O Estado é, para Weber, dotado de legitimidade e dominação legal (condições que possibilitam sua manutenção). O Estado Moderno é resultado do desenvolvimento da sociedade capitalista, que por sua complexidade exige uma administração racional e burocrática. Em Weber iremos encontrar a ideia de que o Estado seria uma "relação de dominação de homens sobre homens" (WEBER, 1999 p. 526), relação apoiada no uso legítimo da coerção/uso da força.

Texto de Roniel Sampaio Silva.

Disponível em: <https://abre.ai/ov18>. Acesso em: 16 jan. 2026.



ATIVIDADES

35. Analise as diferentes concepções de Estado propostas por Marx, Durkheim e Weber conforme apresentadas no texto.

36. Com base no texto, porque o conceito de Estado é considerado um mecanismo de coerção social.

37. Leia o texto a seguir e responda.

Foi Max Weber (1864-1920), em “A política como vocação”, quem definiu a autoridade carismática como aquela que se baseia “na devoção a um ato de heroísmo excepcional, ou ao caráter exemplar de uma pessoa, o que lhe legitima a autoridade”. Mas não existe problema, teoricamente, em contar com um político carismático que tenha capacidade de energizar e capacitar a população. O problema surge quando tais personagens acabam por tomar o lugar do Estado e das demais instituições, tendo como recurso forte a capacidade de falar “diretamente” com a população, sem a intermediação de outros poderes da República.

SCHWARZ, L. O beabá do populismo. Nexo Jornal, [s. l.], 9 set. 2009. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/o-beabá-do-populismo>. Acesso em: 31 ago. 2024.

Sobre o problema apontado no texto, você identifica que ele ocorre na política brasileira? Justifique sua resposta dando exemplos que ajudem a ilustrá-la.

38. Qual das alternativas identifica corretamente os elementos fundamentais que caracterizam o Estado Moderno, conforme o texto?

- (A) Governo, soberania e classe dominante.
- (B) Território, população e poder.
- (C) Capital, mercado e legislação.
- (D) Sociedade civil, política e cultura.
- (E) Religião oficial, tradição histórica e autoridade moral.

39. Segundo o texto, qual é uma das principais funções atribuídas ao Estado na perspectiva sociológica clássica?

Leia o texto
Texto VI

Síntese “As veias abertas da América Latina”

“NUNCA SEREMOS FELIZES, NUNCA”

No grande sobrevoo que Eduardo Galeano faz nesse livro, ele perpassa por pontos que vão desde a instalação da monocultura no Brasil colonial, como o açúcar e o café, até a integração da América Latina pelo imperialismo norte-americano no período em que ditaduras explodem como fogos em diversos países.

Com a monocultura, as terras foram devastadas, ou, para usar as palavras de Galeano, assassinadas. O latifúndio açucareiro brasileiro movimentava a economia mundial: o Brasil tinha terras, importava os escravos e

exportava a produção. Sobrava a fome e a miséria para a América, o rendimento e os lucros para a Europa. “A expansão expandiu a fome”.

A América Latina é pobre para garantir a riqueza dos ricos. É isso que Galeano está tentando nos mostrar ao longo de todo o livro. Para garantir o sucesso dos empreendimentos espaciais dos Estados Unidos, a América dos pobres viu seus minerais serem varridos do seu solo. A América Latina foi assaltada, e o ladrão orgulhou-se mostrando as fotos de que tinha chegado até a lua.

Ao final do livro, o texto atenta para as ditaduras militares que chegavam com força em países como o Brasil, Uruguai, Chile e Argentina. Para Galeano, que escreve essa obra enquanto muitos desses regimes ainda vigoravam, tratava-se de um “entreguismo” latino americano. Empresas multinacionais eram recebidas nesses países com festa, sem precisar pagar impostos e tendo à disposição uma mão-de-obra que forçaram a ser barata.

“Nunca seremos felizes, nunca”, foram as palavras de Simón Bolívar. Os que lutam para tentar libertar os latino americanos e latino americanas das garras dos estadunidenses estão mortos. Derrotados. José Artigas, José de San Martín e Simón Bolívar e a incapacidade da América Latina de dar vida ao projeto nacional de seus heróis mais lúcidos. Enquanto isso, o subdesenvolvimento nosso é consequência do desenvolvimento dos outros.

Mesmo assim, o último parágrafo do texto de Galeano é uma faísca. E ela pode incendiar um povo. Pode redimir os heróis ontem traídos. E aqui não há paráfrase que posso tomar lugar do texto do autor: “Há muita podridão para lançar ao mar no caminho da reconstrução da América Latina. Os despojados, os humilhados, os amaldiçoados, eles sim têm em suas mãos a tarefa. A causa nacional latino-americana é, antes de tudo, uma causa social: para que a América Latina possa nascer de novo, será preciso derrubar seus donos, país por país. Abrem-se tempos de rebelião e de mudança. Há quem acredite que o destino descansa nos joelhos dos deuses, mas a verdade é que trabalha, como um desafio candente, sobre as consciências dos homens.

“O SUBDESENVOLVIMENTO NÃO É UMA ETAPA DO DESENVOLVIMENTO. É SUA CONSEQUÊNCIA.”

A obra, “As veias abertas da América Latina”, é um compilado mais preciso de um olhar voltado para a formação dos países que compõem a América Latina. O autor utiliza de uma linguagem muito descontraída para relatar as mais diversas formas de exploração e dominação utilizadas pelos exploradores que aqui chegavam. É importante ressaltar o momento histórico em que esta obra foi construída, um período em que as liberdades políticas se encontravam cerceadas e, mesmo por motivos injustificáveis, era-se exilado e exilada ou, como em muitos casos, desaparecia-se sem deixar rastros.

É interessante que, em muitos países, as populações autóctones percebiam suas riquezas como bens naturais ou instrumentos de adoração para seus Deuses e Deusas, antes da chegada dos viajantes europeus. Assim como em Potosí, na Bolívia, em que a descoberta da prata em sua montanha fora também sua perdição, o Brasil se viu esca-

vo de sua própria riqueza. E como o próprio autor relata em seus escritos é importante que se diga que a história de Potosí não nascera com os espanhóis, muito antes deles o povo inca já o contemplava.

A exploração da mão de obra indígena, segundo as reflexões de Galeano acerca do papel destes nativos no novo mundo hispânico, reflete um pouco do que “As veias abertas da América Latina” se propõem a ser. Pois se compreendermos a construção do texto no que tange o indivíduo na sociedade colonial, por óbvio, entenderemos um pouco das relações que o autor denuncia. Ou seja, os frutos e as consequências das relações coloniais fundamentadas pelo pensamento moderno.

Estima-se, segundo o autor, que cerca de 27,5 milhões de nativos viviam no continente no período dos primeiros contatos e, com o passar de 150 anos, o número diminuiu para 3,5 milhões. Além das novas formas de relações dos sujeitos com o meio, hegemonicamente impostas pelo domínio colonial, fundamentam também a exploração dos corpos, a inserção dos grupos nativos - que restaram e resistiram - na sociedade ocidental, empregando-lhe um papel “legal” na estruturação do coletivo, ou melhor, uma falsa inserção, um falso papel na construção da sociedade.

Dessa forma, velada pela legalidade, é que ocorria a exploração de indígenas nas minas de extração de metal na América hispânica entre os séculos XVI e XVII. O trabalho era mascarado como legal, assalariado e, a não ser em casos de esgotamento de condições de saúde, estável. Porém, as condições se mostravam extremamente precárias, conforme aponta Galeano. O esgotamento das condições agro produtivas por conta da toxicidade da atividade, as patologias e a legalidade não cumpridas, fruto de uma pressão intelectual (e econômica) de assimilação do e da indígena.

Colonialismo apresenta-se, em suma, como um mecanismo pelo qual as nações que comandavam a economia mundial entre os séculos XVI e XIX transferiam recursos, exploravam a mão de obra nos territórios subjugados, como também exploravam as matérias primas e o solo e, assim, acumulavam capitais suficientes para estabelecer e manter a dominação política e econômica nas colônias. Essa relação se estabelece, portanto, entre metrópole e colônia. Além disso, é caracterizada por ser legitimada pelo pensamento colonial, que são os meios de produção do conhecimento e da cultura, pelos quais a relação de dominação é naturalizada.

Foi por conta da prata que se encontrava na montanha de Potosí que, em apenas vinte e oito anos, a população da cidade cresceu mais que Paris, Sevilha, Madri ou Roma, e em 1650 contava com cerca de 160 mil habitantes, o que lhe concedia o título de ser uma das cidades mais ricas do mundo. Se olharmos para o Brasil, veremos que o panorama se assemelha. Foram diversas as maneiras de saquear nossas riquezas. Como apresenta Galeano, em fins do século XVIII, o Brasil estava quebrado, o estado de Minas Gerais estava em decadência, seu povo já miserável viu-se obrigado a arrancar do solo desgastado alimentos para sua sobrevivência. Foi a partir daí, também, que minaram os latifúndios de terra e o que restou foram poucas obras

de arte e milhões de famintos e famintas com a renda per capita menor que a do período colonial.

No que tange as resistências de negros e negras, no nordeste do Brasil, no século XVII, o reino de Palmares organizava-se em um Estado muito parecido com o que existia na África. Palmares foi a rebelião que mais durou na história universal, com cerca de dez mil pessoas defendendo a fortaleza em seu último enfrentamento antes de seu líder Zumbi ser decapitado. Há cerca de 4313 km, no Haiti, essa mesma realidade coexistia, e em ambos eram entoados cânticos em nagô, yorubá, congo e outras tantas línguas africanas como forma de se comunicar com a Mãe África. Não era exceção os casos em que grupos inteiros se suicidavam na esperança de ressuscitar em carne e espírito as Áfricas. Em contraponto, a abolição da escravidão, em 1888, não foi suficiente para que fosse abolida a venda do gado humano.

Com a chegada da modernidade vieram também as disputas sobre o petróleo, principal combustível para a indústria química e atividades militares, um imã que atrai olhares poderosos para a América Latina, como é o caso das potências norte-americanas, à procura de tesouros escamoteados em nossos solos historicamente disputados e explorados. Assim como gera riqueza para quem explora, gera a miséria para seu povo. Da mesma forma que ocorreu com o café, ou com outros produtos primários, enquanto os países ricos os consomem, os pobres devem agradecer por produzi-los.

Em alguns momentos, Galeano cita algumas “multinacionais” do ramo petrolífero que não nos soam estranhas, como é o caso da poderosa Royal Dutch Shell ou a Standard Oil, envolvidas em muitas negociações políticas, podendo ou não determinar a situação de governabilidade de países em que o petróleo jorra. Muitas vezes, as empresas que detêm o controle sobre o petróleo podem decidir a queda de governos a partir de golpes de Estado, ou então, permanecem financiadas com o dinheiro que provém de solos latino-americanos.

Em 1928, de acordo com Galeano, três grandes empresas, Standard Oil de Nova Jersey, a Shell e a Anglo-Iranian se puseram em acordo para dividir o planeta. Foram muitos os países que aceitaram “ajuda” de empresas como estas para não sucumbirem ou perderem seu posto, e as que se mantiveram firmes em nacionalizar o petróleo e tirar o ouro das mãos destas poderosas se viram cerceadas por muitos organismos internacionais que sabem bem como convencer do contrário.

Com o passar dos anos, podemos perceber as modificações das quais o capital se apropria para que seu índice de lucratividade não venha a decair, e para que isto aconteça é necessário constituírem alianças, monopólios privados e o aparato estatal, uma vez que o provento passa pelas mãos do Estado. Neste sentido, As veias abertas da América Latina nos aponta de que maneira o sucesso dos Estados Unidos, Portugal e Inglaterra é importante para o fracasso de todos os países da América Latina. “O subdesenvolvimento não é uma etapa do desenvolvimento. É sua consequência.” Pode-se compreender, então, que a América Latina não deixou de ser colônia de exploração.

Os aparatos de dominação não cessam de se reinventar. O processo de industrialização apenas altera a forma de organização da desigualdade, mas infelizmente não a elimina.

A maneira utilizada pelo autor para informar sobre os fatos ocorridos é de uma riqueza admirável, pois podemos lê-los sem necessariamente seguir uma ordem cronológica ou mesmo sem necessitar ter uma preocupação com a sequência dos capítulos que seguem. O próprio Galeano comenta em seu posfácio, a maneira proposital de escrita para que fosse de fácil acesso, para que fosse como um jornal a informar a todos e a todas sobre a verdadeira história do processo de colonização da América Latina. Também é válido enfatizar que a obra analisada não está isenta de críticas construtivas e novas reflexões, mesmo que os escritos não tenham sido formulados a partir do meio acadêmico. É necessário estar sempre em movimento na busca de novas fontes que ampliem o nosso horizonte de expectativa.

Texto do Grupo Práxis – Pet conexões de saberes/licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).
Disponível em: <https://abre.ai/ow5D>. Acesso em: 15 de jan. 2025.



ATIVIDADES

39. Segundo a síntese do texto e a interpretação de Eduardo Galeano, explique por que o autor afirma que “o subdesenvolvimento não é uma etapa do desenvolvimento, mas sua consequência”. Em sua resposta, relacione essa ideia ao processo histórico de colonização e à exploração econômica da América Latina.

40. Analise o papel das ditaduras militares na América Latina, conforme apresentado na síntese da obra. De que maneira esses regimes contribuíram para a manutenção da dependência econômica e para o fortalecimento dos interesses estrangeiros na região?

DE NO **enem**

41. (ENEM 2022)

Quando os espanhóis chegaram à América, estava em seu apogeu o império teocrático dos Incas, que estendia seu poder sobre o que hoje chamamos Peru, Bolívia e Equador, abarcava parte da Colômbia e do Chile e alcançava até o norte argentino e a selva brasileira; a confederação dos Astecas tinha conquistado um alto nível de eficiência no vale do México, e no Yucatán, na América Central, a esplêndida civilização dos Maias persistia nos povos herdeiros, organizados para o trabalho e para a guerra. O Maias tinham sido grandes astrônomos, mediram o tempo e o espaço com assombrosa precisão, e tinham descoberto o valor do número zero antes de qualquer povo da história. No museu de Lima, podem ser vistos centenas de crânios que receberam placas de ouro e prata por parte dos cirurgiões Incas.

GALEANO, E. As veias abertas da América Latina. Porto Alegre: L&PM, 2012.

As sociedades mencionadas deixaram como legado uma diversidade de:

- (A) bens religiosos inspirados na matriz cristã.
- (B) materiais bélicos pilhados em batalhas coloniais.
- (C) heranças culturais constituídas em saberes próprios.
- (D) costumes laborais moldados em estilos estrangeiros.
- (E) práticas medicinais alicerçadas no conhecimento científico.

Leia o texto

Texto VII

Exclusão e gênero nos processos de independência da América Latina



A exclusão de gênero e etnia está na base e na gênese do sistema de organização social e econômica que os espanhóis e portugueses impuseram na América Latina a partir do século XVI. No entanto, a exclusão como ideologia não mudou com a independência no fim do domínio colonial. A concentração do poder em governos fracos, dominados pelo caudilhismo, não assegurou o fim das guerras civis nem das tensões sociais e étnicas, e os índios e negros não tiveram direitos nem cidadania.

As primeiras Constituições Políticas de nossas nações estipularam como requisitos para ser cidadãos: ser casados ou maiores de vinte e cinco anos, saber ler e escrever, ter emprego ou professar alguma ciência ou arte. As nascentes repúblicas legitimaram assim um sistema de estratificação social e de exclusão, posto que as mulheres não tinham acesso à educação e menos ainda a uma profissão ou emprego.

Exclusão que significa discriminação e pobreza; a existência de pessoas ou grupos que não têm acesso a diferentes âmbitos da sociedade e, por conseguinte, se trata de desigualdade e ruptura interna do sistema social. Uma forma de violência estrutural, assentada no sistema colonial e que adquiriu legitimidade com a construção dos Estados

Nação e de nossas próprias identidades. A constante em todo o processo de independência da América Latina é a exclusão de gênero e etnia; os excluídos da liberdade são as mulheres, os índios, os negros.

Tudo isso nos remete aos direitos sociais e à reformulação do conceito de cidadania no contexto de sociedades multiétnicas e multiculturais. Problemática que se situa no processo constitutivo de nossos países com modelos de cidadania excludentes.

A desconstrução da história patriarcal teve início no século XVIII quando o espaço privado passou a ser configurado separadamente do âmbito de poder político, o que permitiu a transformação de uma história até então só focalizada na esfera pública, entendida como o espaço de poder político e econômico.

Vários fatores possibilitaram a mudança: o Iluminismo em que a razão e a educação constituíram características por excelência; o liberalismo que propôs a igualdade, embora sem poder concretizar sua proposta durante a Revolução Francesa quando as mulheres demandaram que a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão as incluísse.

O princípio de que a igualdade, a liberdade e a autonomia são comuns a todos os seres humanos, permitiu que as mulheres articulassem um projeto de luta como movimento social com diferentes correntes teóricas e tendências que explicam as causas de sua subordinação e as estratégias para a mudança.

Posteriormente, em 1929, coincidindo com a crise do capitalismo, Marc Bloch e Lucien Febvre fundaram em Paris a revista *Annales d'histoire économique et sociale*, que transformou o conceito da história ao priorizar uma história social que incluía mentalidades, vida cotidiana, costumes, família, sentimentos e subjetividades coletivas, o que permitiu que as mulheres fossem estudadas como sujeitos históricos. Marc Bloch foi fuzilado pelos nazistas em 16 de junho de 1944 em Lyon. Posteriormente sua obra foi publicada por Lucien Febvre com um duplo título: *Apologie pour l'Histoire ou Métier d'historien*.

Até essa época a família tinha sido situada na esfera privada, separada de outro tipo de relações sociais, o que contribuiu para perpetuar uma ideologia da domesticidade, e promover a invisibilidade das mulheres como trabalhadoras.

Substituiu-se assim a lógica tradicional praticada nas ciências sociais por uma nova maneira feminina de abordar o pensamento crítico, seguindo, como sustenta Joan Scott, uma lógica de pesquisa diferente da aplicada na historiografia tradicional. É reescrever a história a partir de uma perspectiva feminina e propor novas formas de interpretação com o objetivo de converter as mulheres em sujeitos da história, reconstruir suas vidas em toda a sua diversidade e complexidade, mostrando de que forma atuaram e reagiram em circunstâncias impostas, inventariar as fontes com que contamos e dar um sentido diferente ao tempo histórico, sublinhando o que foi importante em suas vidas.

Na América Latina, a intensa mobilização social e política em favor dos direitos civis, da justiça social, da au-

todeterminação dos povos e da independência política e econômica que teve lugar na década de 1960 permitiu a mudança do discurso da historiografia tradicional. Os estudos de gênero contribuíram para uma melhor compreensão da história porque salientaram a necessidade de desconstruir categorias absolutas e identificar a opressão feminina, mostrando modos e práticas culturais que pertencem às mulheres e não aos homens.

Mas, além disso, a história oficial foi e é em boa medida uma história eurocêntrica, que concebe a Europa como o centro e "o sistema de valores da cultura europeia como o genuíno sistema de valores universais".

Sublevações e resistência

Quando chegaram os conquistadores, em nosso continente havia uma longa história de culturas que, na região andina, se remonta a cinco mil anos. No entanto, predominou uma visão patriarcal e uma concepção eurocêntrica incapaz de reconhecer outra cultura e outra sociedade. Os relatos que narram a conquista e a colonização do Novo Mundo respondem a uma forma particular de pensar a história com valores e interesses de uma historiografia que não "via" as mulheres.

Na estrutura social do Vice-reino, a sociedade ficou assim dividida em classes que deviam manter-se isoladas para benefício da consolidação colonial. Motivo pelo qual "foi obstruída toda a possibilidade de comunicação e compreensão entre os indivíduos pertencentes aos estamentos opostos".

Nesse contexto, a exploração dos indígenas através de rígidas formas de subjugação produziu os ganhos mais importantes do orçamento espanhol, ao mesmo tempo em que desempenhou um papel relevante na construção da nova sociedade ao se converter em instrumento de maus tratos e desrespeito. A tal ponto que a Coroa se viu obrigada a regulamentar o trabalho dos indígenas em suas diferentes formas de servidão para assim deter a ação dos Corregedores, cruéis executores de um implacável sistema de sujeição.

As mulheres no movimento de independência

A presença e participação das mulheres foram anônimas; a história não registra seus nomes até fins do século XVIII na rebelião indígena liderada por José Gabriel Condorcanqui Tupac Amaru, a mais importante do período colonial. A significativa presença das mulheres nessa rebelião teve características de liderança e heroísmo representadas por Micaela Bastidas. Postos de mando e responsabilidade que têm origem na própria sociedade indígena pré-hispânica na qual as mulheres ocuparam uma elevada posição na família e na comunidade, e quando as circunstâncias demandaram, as viúvas e irmãs dos chefes foram "aceitas como legítimos líderes".

Depois da Independência as insurreições dirigidas por indígenas foram minimizadas e esquecidas. A participação da mulher também foi apagada como se o fato de ser mulher e morrer pela pátria e a liberdade não tivesse o mesmo significado e a dimensão das ações dos heróis, todos masculinos, de nossa história.

Para ter acesso ao texto completo, acesse:



<https://www.geledes.org.br/exclusao-e-genero-nos-processos-de-independencia-da-america-latina/>

Texto de Sara Beatriz Guardia. Adaptado
Disponível em: <https://abre.ai/ov86>. Acesso em: 17 jan. 2026.



ATIVIDADES

42. De que maneira a exclusão de gênero e etnia, iniciada no período colonial, se manteve após a independência política dos países latino-americanos?

43. Por que a exclusão social é caracterizada no texto como uma forma de violência estrutural, e quais são suas principais consequências para a organização da sociedade latino-americana?

44. Como as primeiras Constituições latino-americanas contribuíram para a legitimação de um modelo de cidadania excludente, especialmente em relação às mulheres, indígenas e negros?



Vale a pena saber!!!

• A evolução do índice de democracia na América Latina desde 1950

Mapa interativo mostra a trajetória dos regimes políticos dos países do continente desde a metade do século 20.



<https://www.nexojournal.com.br/grafico/2024/03/30/democracia-ditadura-america-latina-golpe>

• O neoliberalismo e a crise democrática na América Latina

<https://www.nexojournal.com.br/america-latina-democracia-neoliberalismo-pesquisa>



• América Latina: países, mapa e características gerais

<https://www.todamateria.com.br/america-latina/>



• Independência da América Espanhola

<https://www.fflch.usp.br/73202>



• Música: Sulamericano - Por: BaianaSystem e Manu Chao

<https://www.letras.mus.br/baianasystem/sulamericano/>



• Cidadania no Brasil

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. O longo Caminho. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

ANOTAÇÕES

GEOGRAFIA

Leia o texto.

Texto I

Meio Técnico-Científico e sua Evolução na Produção do Espaço Geográfico

No estudo da Geografia, o conceito de meio técnico-científico é fundamental para entender como as tecnologias e os conhecimentos científicos têm influenciado a produção e transformação do espaço geográfico. Esse conceito foi proposto pelo geógrafo Milton Santos, e ele ajudou a explicar como as técnicas utilizadas pelas sociedades moldam o espaço que habitam.

O meio técnico-científico é o resultado da interação entre o homem e o seu ambiente, mediada por tecnologias que, ao longo do tempo, transformaram a natureza. Ao estudar este conceito, podemos observar como a tecnificação do espaço, isto é, a introdução e o uso de ferramentas e máquinas, altera a organização do território e as formas de produção de bens e serviços. Além disso, é possível perceber como essas transformações são associadas aos processos históricos, que combinam a tecnologia com aspectos culturais, sociais e econômicos.

No início, o meio natural era caracterizado por um espaço que, embora já sofresse intervenções humanas, ainda mantinha fortes laços com a natureza. No entanto, a partir da Revolução Industrial, as máquinas e as inovações tecnológicas passaram a transformar profundamente o espaço, criando um novo tipo de meio, que Milton Santos denominou de meio técnico.

- **Meio Natural:** Antes da intervenção intensiva da técnica, o meio era formado basicamente pela natureza e as atividades humanas eram mais simples, muitas vezes sem grandes modificações no território.
- **Meio Técnico:** Com a invenção das máquinas, a interação entre o homem e o meio tornou-se mais intensa. A partir daí, o meio técnico foi se expandindo, com a construção de estradas, ferrovias, fábricas, e, mais tarde, com a urbanização das cidades.

Milton Santos foi além, propondo a ideia do **meio técnico-científico-informacional**. Essa é uma fase avançada de transformação do espaço geográfico, em que a ciência e as tecnologias da informação desempenham papéis centrais. No meio técnico-científico-informacional, a tecnologia não só altera o espaço físico, mas também cria redes globais de comunicação e informações.

No Brasil, por exemplo, as tecnologias de sensoramento remoto e imagens de satélite são utilizadas para monitorar áreas como a Amazônia, permitindo compreender a dinâmica do desmatamento, da degradação florestal e do avanço da fronteira agrícola. Essas ferramentas também são essenciais para o controle do uso do solo e para a implementação de políticas públicas mais eficazes de preservação ambiental.

A transformação do espaço não se dá apenas em escalas locais. À medida que as tecnologias e os processos

de comunicação se expandem, as fronteiras geográficas tornam-se mais fluidas. A globalização é um reflexo disso, pois o mundo se conecta por meio de redes digitais, sistemas de transporte e logística avançada, que alteram a maneira como produzimos e consumimos bens.

Essas transformações são exemplificadas no Brasil pela tecnologia que tem sido fundamental na expansão das fronteiras agrícolas no Centro-Oeste e Norte. O uso de drones e sensores de solo permite um monitoramento em tempo real das plantações, otimizando a produção agrícola e aumentando a eficiência do setor. A tecnologia tem um impacto profundo na reprodução do espaço geográfico, que pode ser observada em diferentes contextos, como:

- **Agronegócio e Agricultura de Precisão:** O uso de tecnologia no Brasil, como o georreferenciamento e os sensores de solo, permite um controle mais preciso da produção agrícola, o que aumenta a produtividade e permite a expansão da fronteira agrícola. Isso resulta em uma reorganização do espaço geográfico, especialmente nas regiões do Centro-Oeste.
- **Logística e Intermodalidade:** Um dos grandes desafios do meio técnico-científico-informacional no Brasil é a circulação de mercadorias em um território de dimensões continentais. Para superar as grandes distâncias entre as áreas produtivas e os portos, busca-se a intermodalidade, ou seja, a integração entre transportes (ferrovias, rodovias e hidrovias). Essa conexão é fundamental para a redução dos custos de transporte, tornando os produtos mais competitivos.
- **Expansão Urbana:** A introdução de tecnologias na mobilidade urbana, como sistemas inteligentes de transporte e aplicativos de mobilidade, tem alterado a configuração das cidades brasileiras, especialmente nas grandes metrópoles como São Paulo e Rio de Janeiro, onde o trânsito e a organização das cidades passaram a ser mais controlados por tecnologias.

A tecnologia tem sido uma força transformadora em diversas regiões do Brasil, com impactos diretos no meio geográfico. Alguns exemplos incluem:

- **Monitoramento Ambiental (Sensoriamento Remoto):** O uso de satélites para monitorar o desmatamento da Amazônia é uma aplicação clara do meio técnico-científico. As imagens de satélite permitem uma visão detalhada da mudança no uso do solo, ajudando a identificar áreas desmatadas e a planejar ações para preservar a floresta.
- **Tecnologia no Agronegócio:** A tecnologia no agronegócio brasileiro, como o uso de drones para monitoramento das lavouras e sensores de solo, reflete a transformação do meio natural em um meio técnico, onde a produção agrícola se torna mais eficiente e controlada.
- **Cidades Inteligentes:** São Paulo e outras grandes cidades têm investido em tecnologias como sistemas de transporte inteligente e aplicativos de mobilidade, que

são exemplos claros da aplicação de tecnologias digitais para melhorar a organização urbana e a qualidade de vida nas cidades.

O conceito de meio técnico-científico nos permite entender como as tecnologias não apenas alteram o meio natural, mas também são responsáveis pela configuração dos espaços geográficos e pela globalização. As tecnologias não só modificam o ambiente, mas também transformam as relações sociais e econômicas, criando novas dinâmicas de produção, circulação e consumo.

Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/geoambiente/article/download/27897/15755>. Acesso em: 5 nov. 2025. Adaptado.



ATIVIDADES

1. De acordo com o Texto I, o geógrafo Milton Santos classifica a evolução da relação entre a sociedade e a natureza em etapas distintas. Explique a principal diferença entre o Meio Técnico (consolidado a partir da Revolução Industrial) e o atual Meio Técnico-Científico-Informacional, destacando o que mudou na forma como o espaço é conectado globalmente.

2. O uso de tecnologias como o sensoriamento remoto e imagens de satélite é citado no texto como uma ferramenta essencial para o Brasil. Explique como essas tecnologias contribuem para a gestão do espaço geográfico em diferentes biomas e de que forma elas auxiliam na implementação de políticas públicas ambientais.

3. O texto menciona que a produção agrícola no Centro-Oeste enfrenta o desafio das grandes distâncias até os portos de exportação. Relacione esse fato geográfico com a necessidade de intermodalidade. Por que apenas aumentar a produção com tecnologia no campo não é suficiente se não houver um sistema de transporte integrado?

4. (ENEM-2010) Os últimos séculos marcam, para a atividade agrícola, com a humanização e a mecanização do espaço geográfico, uma considerável mudança em termos de produtividade: chegou-se, recentemente, à constituição de um meio técnico-científico-informacional, característico não apenas da vida urbana, mas também do mundo rural, tanto nos países avançados como nas regiões mais desenvolvidas dos países pobres.

SANTOS, M. Por uma outra globalização: < do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2004 (adaptado).

A modernização da agricultura está associada ao desenvolvimento científico e tecnológico do processo produtivo em diferentes países. Ao considerar as novas relações tecnológicas no campo, verifique-se que a

(A) introdução de tecnologia equilibrou o desenvolvimento econômico entre o campo e a cidade, refletindo diretamente na humanização do espaço geográfico nos países mais pobres.

(B) tecnificação do espaço geográfico marca o modelo produtivo dos países ricos, uma vez que pretendem

transferir gradativamente as unidades industriais para o espaço rural.

(C) construção de uma infraestrutura científica e tecnológica promoveu um conjunto de relações que geraram novas interações socioespaciais entre o campo e a cidade.

(D) aquisição de máquinas e implementos industriais, incorporados ao campo, proporcionou o aumento da produtividade, libertando o campo da subordinação à cidade.

(E) incorporação de novos elementos produtivos oriundos da atividade rural resultou em uma relação com a cadeia produtiva industrial, subordinando a cidade ao campo.

5. (ENEM-2013) De todas as transformações impostas pelo meio técnico-científico-informacional à logística de transportes, interessa-nos mais de perto a intermodalidade. E por uma razão muito simples: o potencial que tal “ferramenta logística” ostenta permite que haja, de fato, um sistema de transportes condizente com a escala geográfica do Brasil.

HUERTAS, D. M. O papel dos transportes na expansão recente da fronteira agrícola brasileira. Revista Transporte y Territorio, Universidade de Buenos Aires, n. 3, 2010 (adaptado).

A necessidade de modais de transporte interligados, no território brasileiro, justifica-se pela(s)

(A) variações climáticas no território, associadas à interiorização da produção.

(B) grandes distâncias e a busca da redução dos custos de transporte.

(C) formação geológica do país, que impede o uso de um único modal.

(D) proximidade entre a área de produção agrícola intensiva e os portos.

(E) diminuição dos fluxos materiais em detrimento de fluxos imateriais.



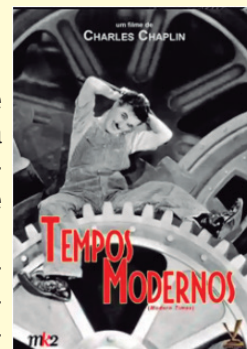
SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. Tempos Modernos

SINOPSE

Classificação: Livre.

Neste clássico do cinema mudo, Charlie Chaplin interpreta o “Operário”, que luta para sobreviver na sociedade industrializada, enfrentando a loucura da linha de montagem e a automação do trabalho. O filme faz uma crítica profunda aos impactos sociais da industrialização, mostrando a alienação do trabalhador, a exploração e as condições precárias nas fábricas. Ao expor a desumanização do trabalho e as consequências ambientais de um modelo de produção em massa, Chaplin reflete sobre os dilemas de um sistema econômico centrado na indústria, que promove avanços econômicos, mas também gera desigualdade social e degradação ambiental em massa.



Sensoriamento Remoto

O sensoriamento remoto é a técnica de obter informações sobre a superfície terrestre sem contato físico, utilizando sensores instalados em satélites, aviões ou drones. Para entender como essas "câmeras espaciais" funcionam, precisamos diferenciar dois tipos de sensores:

Sensores Passivos e Ativos

- **Sensores Passivos (Ópticos):** Funcionam como nossos olhos ou uma câmera comum. Eles dependem de uma fonte de iluminação externa, geralmente o Sol. Eles captam a luz solar refletida pelos objetos na Terra (setas laranjas na imagem abaixo).
- **Sensores Ativos (Radar):** Possuem "luz própria". O satélite emite um feixe de energia artificial (setas cinzas) e capta o sinal que retorna. A vantagem é que podem "enxergar" mesmo à noite ou através de nuvens.

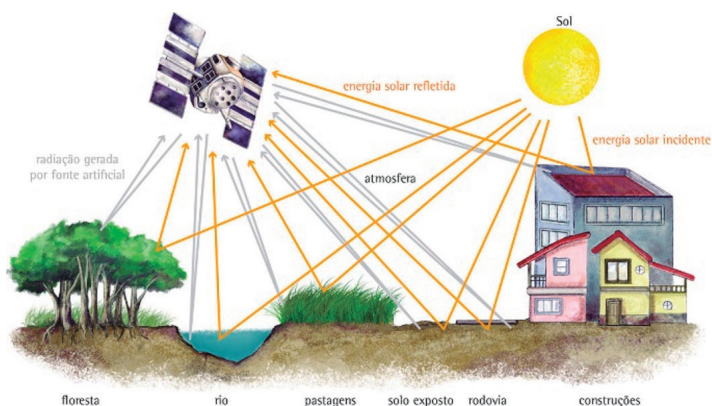


Figura 1: princípio de funcionamento. Note que o sensor passivo depende da luz solar (laranja), enquanto o ativo emite sua própria radiação (cinza).

Resolução e Pixels

As imagens de satélite são digitais, formadas por milhões de quadradinhos chamados pixels. O tamanho desse pixel define a resolução espacial:

- Quanto menor o pixel, maior a capacidade de distinguir pequenos objetos (como um carro ou uma casa).
- Isso é fundamental para monitoramentos de precisão, como o do desmatamento.

Lendo a Imagem: Chaves de Interpretação

Como saber o que é floresta e o que é cidade em uma imagem de satélite? Utilizamos "chaves de interpretação" baseadas em cor, textura, forma e tamanho. Observe o exemplo abaixo, uma imagem do satélite Landsat-9 sobre o Rio de Janeiro:

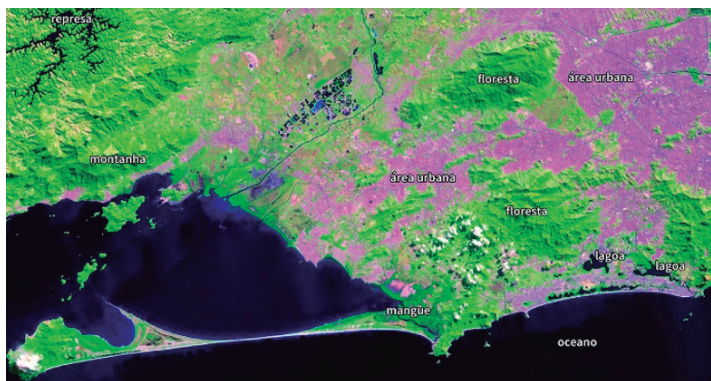


Figura 2: Imagem do satélite Landsat-9.

A interpretação revela:

- **Área Urbana (Roxo):** Textura rugosa e cor vibrante, indicando concreto/asfalto.
- **Floresta (Verde):** Áreas de vegetação densa em relevo montanhoso.
- **Corpos d'água (Azul Escuro/Preto):** Oceanos, lagoas e represas absorvem quase toda a luz, aparecendo escuros.
- **Mangue:** Textura lisa próxima ao litoral.

A Prática: Como Essas Tecnologias Funcionam em Goiás

Os conceitos de Milton Santos deixam de ser abstratos quando observamos como as tecnologias geográficas operam na prática. Em Goiás, pesquisadores e órgãos públicos utilizam sensoriamento remoto e plataformas digitais para monitorar o Cerrado em tempo real. O texto a seguir mostra exatamente como isso acontece.

Disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br/cartografia/21735-sensoriamento-remoto.html>. Acesso em: 5 nov. 2025. Adaptado.

Contribuição: Prof. Marcos Bonifácio - Colégio Estadual Estrela do Sul



Colaboração

Prof.º Marcos Bonifácio.

Colégio Estadual Estrela do Sul CRE Aparecida de Goiânia

Leia o texto.

Texto II

Tecnologia e o Mapeamento do Cerrado

O espaço geográfico está em constante mudança. As paisagens naturais, como o bioma Cerrado, e as áreas transformadas pelo ser humano se modificam ao longo do tempo, e para compreender essas transformações utilizamos diferentes tecnologias geográficas. Uma das mais importantes é o sensoriamento remoto, que utiliza imagens capturadas por satélites que orbitam a Terra. Essas imagens permitem observar grandes áreas de forma contínua e identificar alterações na cobertura da terra, como vegetação, corpos d'água, áreas desmatadas, regiões agrícolas e áreas em regeneração. Com isso, é possível acompanhar mudanças ambientais que não seriam facilmente percebidas apenas por observação direta no solo, o que contribui para a produção de mapas digitais capazes de representar a evolução do Cerrado.

Um exemplo importante do uso dessas tecnologias é o projeto **MapBiomias**, que reúne universidades, ONGs e pesquisadores para produzir mapas de uso e cobertura da terra no Brasil todos os anos. Esses mapas mostram, por exemplo, áreas que eram vegetação nativa e foram convertidas em pastagens, lavouras ou outros tipos de uso. Os dados são públicos e permitem analisar tendências de transformação do território ao longo das últimas décadas.

Em Goiás, a Secretaria de Meio Ambiente (Semad) e o Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento da UFG (**LAPIG**) desenvolveram um detalhado Atlas de Remanescentes de Vegetação Nativa do Cerrado. Esse trabalho utiliza imagens de satélite de alta resolução, como as do programa CBERS, que mostram

a superfície terrestre com grande precisão. Após a análise digital das imagens, equipes realizam validação em campo para verificar se as informações do mapa correspondem à realidade observada. O resultado é um mapeamento mais preciso do Cerrado, que auxilia na compreensão da situação atual da vegetação e no planejamento de ações ambientais, como a recuperação de áreas degradadas e o licenciamento ambiental.



Pesquisadores do LAPIG/UFG e SEMAD-GO. Disponível em: <https://goias.gov.br/meioambiente/semad-lanca-mais-completo-e-detalhado-mapeamento-de-cerrado-para-grandes-areas/> Acesso em 10/12/2025.

Além desses projetos, foram desenvolvidas plataformas digitais dedicadas ao monitoramento contínuo das mudanças no Cerrado. A **Plataforma Cerrado DPAT**, criada pelo LAPIG/UFG, reúne informações sobre o desmatamento desde o ano 2000 e permite visualizar onde ocorreram perdas de vegetação, qual a extensão dessas áreas e como o uso da terra evoluiu ao longo do tempo. A ferramenta integra dados de diferentes sistemas de monitoramento, como os do INPE, e combina essas informações com análises de imagens de satélite e visitas técnicas. Dessa forma, gestores públicos, pesquisadores e a sociedade podem acompanhar de maneira clara e atualizada as transformações ambientais do bioma. Embora a plataforma não esteja mais acessível ao público, seu legado permanece como uma referência fundamental para o aprimoramento de novas ferramentas de monitoramento ambiental.

Todas essas tecnologias (sensoriamento remoto, geoprocessamento, plataformas digitais e mapas interativos) ampliam nossa capacidade de ler o espaço geográfico, interpretar mapas e imagens de satélite e compreender processos complexos, como o uso da terra e o avanço do desmatamento. Além disso, oferecem informações essenciais para orientar decisões que buscam equilibrar o desenvolvimento humano com a preservação do Cerrado, garantindo que o uso do território seja feito de forma sustentável e responsável.

Disponível em: <https://abre.ai/ohkl> e <https://abre.ai/ohkm> Acesso em: 9 dez. 2025. Adaptado.



ATIVIDADES

6. Com base no texto II e no box "Para saber mais!", o que é sensoriamento remoto?

- (A) É uma técnica que utiliza apenas fotografias aéreas tradicionais tiradas de aviões, sem envolvimento de satélites, permitindo mapear apenas áreas pequenas.
- (B) É a tecnologia que utiliza sensores instalados em satélites que orbitam a Terra (ou outros veículos aéreos) para obter imagens e informações da superfície sem contato físico direto.

- (C) É um sistema de monitoramento exclusivamente voltado para fins militares e de defesa nacional, não possuindo aplicações civis ou ambientais.
- (D) É uma ferramenta digital que substitui completamente o trabalho de campo, tornando desnecessárias as visitas técnicas e a presença humana.
- (E) É um método de desenho manual de mapas que não utiliza recursos digitais ou tecnológicos para representar o espaço.

7. O sensoriamento remoto é uma das tecnologias mais importantes para a geografia atual, especialmente em biomas como o Cerrado. Explique por que essa ferramenta é considerada fundamental para o monitoramento dessas áreas e quais tipos de alterações ela permite identificar.

8. Apesar da alta tecnologia dos satélites e da análise digital das imagens, as equipes de pesquisa ainda realizam a "validação em campo". Explique por que o trabalho humano de ir até o local (campo) continua sendo necessário mesmo com a existência de satélites avançados.

9. Qual é a principal finalidade dos projetos como Map-Biomas e do mapeamento realizado pela Secretaria de Meio Ambiente (Semad) e Laboratório de Processamento de Imagens (LAPIG/UFG)?

- (A) Produzir mapas estáticos e imutáveis que registram apenas um único momento no tempo, sem possibilidade de atualização ou comparação com outros períodos.
- (B) Criar mapas exclusivamente para fins turísticos e de divulgação, sem conexão com questões de gestão ambiental ou planejamento territorial.
- (C) Acompanhar a evolução do uso e da cobertura da terra ao longo das últimas décadas, identificando áreas que foram convertidas de vegetação nativa para pastagens, lavouras ou outros usos, e auxiliando no planejamento de ações ambientais como recuperação de áreas degradadas.
- (D) Registrar apenas a vegetação nativa atual do Cerrado, sem considerar as ações humanas ou as transformações causadas pelo desenvolvimento econômico e agrícola.
- (E) Manter dados fechados e restritos apenas aos pesquisadores, impedindo que gestores públicos e a sociedade civil acessem informações sobre as mudanças ambientais.

10. A Plataforma Cerrado DPAT, embora desativada, deixou importantes contribuições para o monitoramento ambiental. Qual era sua principal função?

- (A) Servia apenas para fins escolares e educativos, sem qualquer aplicação prática nas decisões de gestão pública ou ambiental.
- (B) Era um sistema focado exclusivamente em prognósticos climáticos diários, não tendo relação com o monitoramento de desmatamento ou uso da terra.
- (C) Impedia ações de fiscalização e controle ambiental, pois substituiu e tornava desnecessários os trabalhos de campo e as visitas técnicas de verificação.

- (D) Permitia visualizar e analisar dados sobre desmatamento desde o ano 2000, integrando informações de diferentes sistemas de monitoramento, facilitando a tomada de decisões públicas informadas sobre licenciamento ambiental, recuperação de áreas degradadas e uso sustentável do território.
- (E) Reunia dados apenas históricos que não podiam ser atualizados, oferecendo uma visão estática e desatualizada das mudanças ambientais do Cerrado.

Leia o texto.

Texto III

O Avanço da Fronteira Agrícola no Cerrado e o Matopiba



A aplicação do meio técnico-científico-informacional na gestão do território brasileiro se torna evidente na análise da expansão da fronteira agrícola. Enquanto historicamente o foco do monitoramento esteve na Amazônia, dados recentes revelam a urgência de voltarmos o olhar para o Cerrado.

A Dinâmica do Desmatamento: Do Pico à Desaceleração

A análise da devastação no Cerrado exige um olhar sobre a evolução recente dos dados. O infográfico (Figura 3) ilustra o momento crítico observado no primeiro semestre de 2023, período em que o bioma sofreu uma aceleração intensa na perda de vegetação, com um aumento de 28% nos alertas (seta vermelha no gráfico). Esse cenário alarmante serviu de alerta para a necessidade de ações urgentes.

Como reflexo de novas políticas de controle, o cenário começou a mudar no ano seguinte. Segundo dados recentes do SAD Cerrado/IPAM, o desmatamento no bioma caiu 33% em 2024 na comparação com o ano anterior. Apesar dessa redução percentual, a área total suprimida ainda é muito elevada: foram 712 mil hectares perdidos em 2024, uma área superior a todo o Distrito Federal. Isso evidencia que, mesmo com a melhora, o Cerrado continua perdendo vegetação em ritmo acelerado, muitas vezes superior ao da Amazônia.

A Persistência no Matopiba

Independente da variação anual (o aumento em 2023 ou a queda em 2024), uma característica geográfica permanece constante e visível no infográfico: a concentração da destruição na região do Matopiba (acrônimo para as áreas de Cerrado do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia).

Esta região concentrou 82% de todo o desmatamento do bioma em 2024. O destaque negativo continua sendo o estado do Maranhão, responsável por um terço de toda a área desmatada.

O Dilema Legislativo: Propriedade Privada e Código Florestal

Uma das principais causas geográficas para essa expansão reside na legislação. Cerca de 62% da vegetação nativa do Cerrado encontra-se dentro de propriedades privadas. Nestas áreas, o Código Florestal permite o desmatamento legal de até 80% da propriedade para uso agropecuário, exigindo apenas 20% de Reserva Legal. Isso contrasta com a Amazônia, onde a lei permite desmatar no máximo 20%. Esse "respaldo legal" facilita a expansão acelerada da fronteira agrícola no Cerrado, gerando consequências ambientais severas, como o agravamento de secas prolongadas e climas extremos na região.

Disponível em: <https://abre.ai/ofeZ>. Acesso em: 5 nov. 2025. Adaptado.



Vale a pena saber!!!

O que é o SAD Cerrado?



O Sistema de Alertas de Desmatamento (SAD Cerrado), desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), é um sistema de monitoramento mensal que detecta alertas de desmatamento em todo o bioma Cerrado. O sistema utiliza técnicas avançadas de processamento das imagens do satélite Sentinel-2 MSI para gerar dados mensais de desmatamento em alta resolução espacial (10 metros).

O método utilizado detecta os alertas de supressão de vegetação nativa de forma semiautomática para todo o bioma. Os dados finais são publicados em diversos formatos técnicos (tabular, vetorial e matricial) em plataforma aberta e gratuita, garantindo a transparência e o acesso público às informações sobre o desmatamento.

A seguir, podemos visualizar o resultado prático desse monitoramento tecnológico. O infográfico abaixo materializa os dados discutidos no texto: observe a concentração dos pontos de alerta na região nordeste do bioma (o Matopiba) e verifique no gráfico de "Classe Fundiária" a predominância do desmatamento em propriedades particulares.

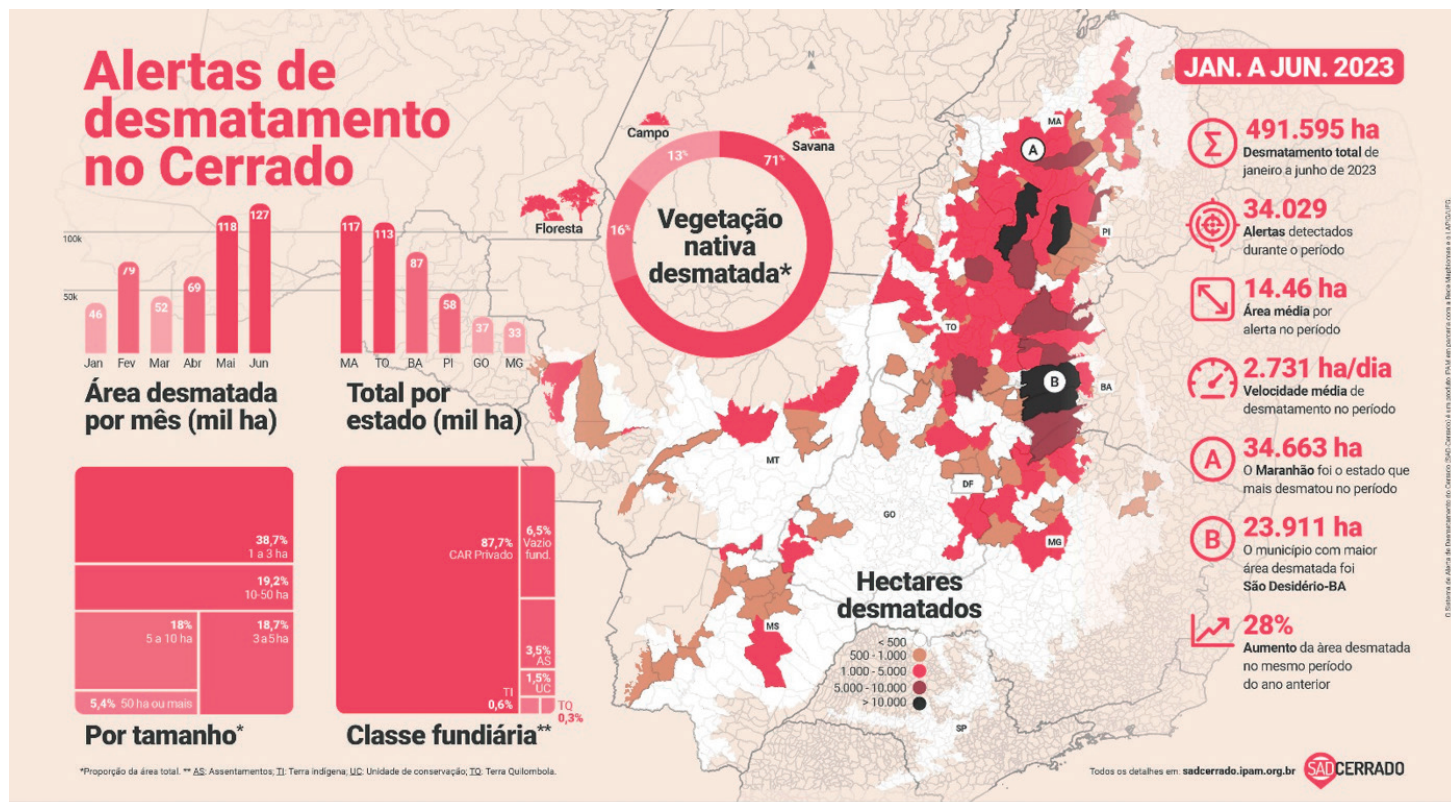


Figura 3: Alertas de desmatamento no Cerrado (2023). Observe a concentração na região do Matopiba e a predominância em áreas privadas, ilustrando o pico de desmatamento citado no texto. Fonte: IPAM/SAD Cerrado. Disponível em: <https://abre.ai/offr>. Acesso em: 15 nov. 2025.

Disponível em: <https://sadcerrado.ipam.org.br/>. Acesso em: 5 nov. 2025. Adaptado.



ATIVIDADES

11. Analise o mapa de calor presente no infográfico (Figura 3). Qual região geográfica concentra a maior mancha de alertas de desmatamento e quais dados específicos apresentados na imagem confirmam a gravidade da situação nessa área?

12. (ENEM-2025) Com o objetivo de auxiliar a prevenção e o combate a incêndios no Cerrado, o Centro de Sensoriamento Remoto da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) desenvolveu um modelo computacional capaz de prever o comportamento do fogo. Essa tecnologia integra o projeto Monitoramento do Cerrado, do qual também participa o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). O instituto produz e processa dados de satélite sobre focos de calor para determinar a localização de incêndios no bioma. Esses focos são o ponto de ignição para o modelo desenvolvido na UFMG: com base em outros dados, como relevo, ventos, umidade e biomassa seca, a ferramenta estima as áreas com maior risco de incêndio e prevê a intensidade e a direção de propagação do fogo no Cerrado brasileiro.

LAGES, L. Tecnologia antikeimada. Revista Minas Faz Ciência, n. 84, dez. 2020 – jan.-fev. 2021 (adaptado).

Em relação à causa ambiental, o uso da tecnologia mencionada indica a

- (A) influência da produção orgânica.
(B) relevância da infraestrutura viária.
(C) significância da cosmologia nativa.
(D) importância de pesquisas acadêmicas.

(E) interferência de interesses estrangeiros.

13. (ENEM-2024) As principais culturas são as de soja e milho, mas o Matopiba tem potencial para crescer ainda mais em vários outros setores da agricultura. O preço baixo das terras, comparado a outros estados, e o terreno plano ideal para a agricultura são os principais atrativos dessa região. Os avanços tecnológicos que facilitam a produção em qualquer tipo de solo também permitiram o desenvolvimento dessa nova fronteira agrícola.

Disponível em: www.embrapa.br. Acesso em: 20 out. 2021.

A dinâmica socioespacial apresentada no texto baseia-se em características do seguinte modelo produtivo:

- (A) Familiar. (D) Itinerante.
(B) Moderno. (E) Agroflorestal.
(C) Orgânico.

14. (ENEM-2016) O bioma Cerrado foi considerado recentemente um dos 25 hotspots de biodiversidade do mundo segundo uma análise em escala mundial das regiões biogeográficas sobre áreas globais prioritárias para conservação. O conceito de hotspot foi criado tendo em vista a escassez de recursos direcionados para conservação, com o objetivo de apresentar os chamados “pontos quentes”, ou seja, locais para os quais existe maior necessidade de direcionamento de esforços, buscando evitar a extinção de muitas espécies que estão altamente ameaçadas por ações antrópicas.

PINTO, PP; DINIZ-FILHO, J. A. F. In: ALMEIDA, M. G. (Org.). Tantos cerrados: múltiplas abordagens sobre a biogeodiversidade e singularidade Cultural Goiânia: Vieira, 2005 (adaptado).

A necessidade desse tipo de ação na área mencionada tem como causa a

- (A) intensificação da atividade turística.
- (B) implantação de parques ecológicos.
- (C) exploração dos recursos minerais.
- (D) elevação do extrativismo vegetal.
- (E) expansão da fronteira agrícola.

15. (ENEM-2004) A grande produção brasileira de soja, com expressiva participação na economia do país, vem avançando nas regiões do Cerrado brasileiro. Esse tipo de produção demanda grandes extensões de terra, o que gera preocupação, sobretudo

- (A) econômica, porque desestimula a mecanização.
- (B) social, pois provoca o fluxo migratório para o campo.
- (C) climática, porque diminui a insolação na região.
- (D) política, pois deixa de atender ao mercado externo.
- (E) ambiental, porque reduz a biodiversidade regional.

Leia o texto.

Texto IV

A Globalização e Seus Impactos na Inovação Tecnológica

A globalização é um fenômeno complexo que envolve a crescente interconexão dos países e a intensificação das trocas de bens, serviços, informações e ideias em todo o mundo. Esse processo, que se intensificou após a Segunda Guerra Mundial, transformou profundamente as economias, as sociedades e as culturas, afetando as relações entre os países e as formas de produção e consumo.

A tecnologia desempenha um papel central na globalização, especialmente com o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). O desenvolvimento de novas tecnologias, como o computador pessoal, a internet e as telecomunicações, acelerou o processo de globalização, permitindo que a informação circulasse mais rapidamente e conectando diferentes partes do mundo de maneira mais eficiente.

A revolução tecnológica, impulsionada pelo surgimento do transistor e da microeletrônica na década de 1950, foi um marco importante no processo de intensificação da globalização. Esse desenvolvimento foi fundamental para a criação da sociedade da informação e do conhecimento, onde o fluxo de dados e de informações se tornou uma das principais forças motrizes da economia global. Os períodos-chave dessa evolução incluem o surgimento do circuito integrado (final dos anos 1950), o microprocessador (final dos anos 1960-1970), o computador pessoal (1980-1981) e, finalmente, a Internet (anos 1990) — cada um deles ampliando a capacidade de conexão global e a velocidade de transmissão de informações.

A globalização tecnológica, no entanto, expõe uma profunda desigualdade no acesso e controle das inovações. Nos países desenvolvidos, a inovação é promovida por "sistemas nacionais de inovação", compostos por universidades, empresas e centros de pesquisa. Esses países possuem recursos e infraestrutura para impulsionar a pesquisa e o desenvolvimento (P&D), o que lhes confere uma vantagem competitiva no mercado global. Países com maior capacidade de inovação, como os Estados Unidos e

a China, lideram a transformação das economias, ditando as regras do comércio digital.

Em contrapartida, a globalização afetou profundamente as economias dos países em desenvolvimento. Muitos, ao abrirem suas economias, passaram a ser cada vez mais dependentes das tecnologias importadas das nações mais avançadas. Essa dependência pode limitar as oportunidades de crescimento e desenvolvimento local, criando um ciclo vicioso de desigualdade econômica e "competição desigual".

Além dos impactos econômicos, é fundamental refletir sobre os impactos ambientais da globalização tecnológica. A rápida evolução das tecnologias de comunicação e consumo tem gerado uma pressão crescente sobre os recursos naturais, especialmente em relação à extração de materiais raros necessários para a produção de componentes e ao descarte de dispositivos eletrônicos (lixo eletrônico). Além disso, a produção em larga escala desses equipamentos gera grande quantidade de resíduos e demanda energia em níveis insustentáveis, contribuindo para as mudanças climáticas.

Por outro lado, as inovações tecnológicas também podem oferecer soluções para a sustentabilidade. O avanço de tecnologias verdes, como as fontes de energia renováveis e os sistemas de transporte inteligente, pode ajudar a mitigar os danos ambientais causados por modelos de produção antigos e ineficientes.

Embora a dependência tecnológica seja um risco real, a globalização oferece oportunidades, mas com ressalvas importantes. O acesso às tecnologias pode permitir que países em desenvolvimento melhorem sua capacidade de inovação, porém, frequentemente, isso ocorre sem a transferência real do conhecimento, o "saber fazer", mantendo esses países dependentes de patentes e licenças estrangeiras. A "colaboração internacional", através de parcerias entre empresas, universidades e governos, pode contribuir para a inovação, mas não substitui a necessidade de desenvolvimento independente de capacidade tecnológica local. O desafio está em transformar consumidores de tecnologia em produtores de conhecimento.

Para que um país possa se beneficiar de maneira plena dessa dinâmica, é essencial investir em educação, pesquisa e desenvolvimento, além de criar políticas públicas que incentivem a inovação local. A capacidade de um país de gerar e aplicar conhecimento será um dos principais fatores que determinará seu sucesso na economia global.

A tecnologia está no centro da globalização moderna, transformando o mundo de maneiras que são tanto promissoras quanto desafiadoras. O domínio da tecnologia não é apenas uma questão de competitividade econômica, mas também de soberania digital e justiça social.

A globalização exige cautela, pois pode acentuar as desigualdades se não for bem gerenciada. O futuro dependerá de como as nações se posicionam frente a esses desafios. É essencial que as políticas públicas se concentrem no desenvolvimento sustentável das tecnologias emergentes, garantindo que a inovação tecnológica beneficie a sociedade como um todo, respeitando os princípios éticos e ambientais.

Disponível em: <https://periodicos.uni7.edu.br/index.php/revistajuridica/article/download/1149/827>. Acesso em: 5 nov. 2025. Adaptado.



ATIVIDADES

16. A globalização tecnológica tem gerado um profundo impacto nas economias mundiais. A partir da leitura do texto IV, discorra sobre as desigualdades no acesso às inovações entre os países e explique como a dependência tecnológica pode criar um "ciclo vicioso" para as nações em desenvolvimento.

17. A globalização tecnológica trouxe grandes avanços, mas também gerou impactos ambientais contraditórios. De acordo com o texto IV, como a tecnologia funciona tanto como ameaça quanto solução para a sustentabilidade ambiental?

18. O texto alerta que a globalização tecnológica pode criar um cenário de "competição desigual" entre os países. Para superar essa dependência e não ser apenas um importador de tecnologias, quais são os três pilares de investimento que o texto aponta como essenciais para que um país fortaleça sua capacidade de inovação local?

19. (ENEM-2015) Falava-se, antes, de autonomia da produção para significar que uma empresa, ao assegurar uma produção, buscava também manipular a opinião pela via da publicidade. Nesse caso, o fato gerador do consumo seria a produção. Mas, atualmente, as empresas hegemônicas produzem o consumidor antes mesmo de produzirem os produtos. Um dado essencial do entendimento do consumo é que a produção do consumidor, hoje, precede a produção dos bens e dos serviços.

SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000 (adaptado).

O tipo de relação entre produção e consumo discutido no texto pressupõe o(a)

- (A) aumento do poder aquisitivo.
- (B) estímulo à livre concorrência.
- (C) criação de novas necessidades.
- (D) formação de grandes estoques.
- (E) implantação de linhas de montagem.

20. O texto identifica um desafio fundamental na relação entre transferência de tecnologia e desenvolvimento econômico nos países em desenvolvimento. Esse problema consiste no fato de que:

- (A) quanto mais tecnologia um país importa, mais inovador ele se torna automaticamente.
- (B) os países em desenvolvimento recebem acesso às tecnologias, mas frequentemente sem a transferência real do conhecimento ("saber fazer"), mantendo-os dependentes de patentes e licenças estrangeiras.
- (C) os países ricos impedem completamente que os pobres tenham acesso às novas tecnologias.
- (D) as colaborações internacionais substituem completamente a necessidade de desenvolvimento independente de capacidade tecnológica local.

(E) os países em desenvolvimento precisam apenas de investimentos em educação, sem necessidade de políticas públicas que incentivem a inovação local.

Leia o texto.

Texto V

A Disputa pelo Poder Tecnológico Global

Nos últimos anos, a tecnologia tem se intensificado como um instrumento de poder no cenário geopolítico mundial. A disputa pelo domínio digital e a inovação tecnológica são agora questões centrais nas relações entre países. Na era digital, a tecnologia não é mais apenas uma ferramenta econômica; ela se transformou em um instrumento estratégico de poder político. O exemplo mais evidente dessa disputa é a guerra comercial e tecnológica entre os EUA e a China, onde as tecnologias de comunicação, como o 5G e a inteligência artificial, são as principais armas.

A disputa entre os EUA e a China pelo domínio da infraestrutura digital global é a manifestação mais clara da geopolítica da tecnologia. A China, com sua "Rota Digital da Seda", está investindo pesadamente, especialmente em mercados emergentes, para expandir sua infraestrutura tecnológica e implantar suas tecnologias de 5G e inteligência artificial. Por outro lado, os EUA reagiram com medidas como a criação de uma "lista negra" de empresas chinesas, como a Huawei, que são acusadas de espionagem e de representar uma ameaça à segurança nacional.

Essa disputa tecnológica vai além da questão comercial; ela envolve soberania digital, segurança nacional e o domínio do futuro econômico e político global. A liderança tecnológica não só garante vantagem competitiva nas economias atuais, mas também determina a capacidade de influenciar e estabelecer as regras do jogo no comércio global. Os países que controlam as tecnologias de informação, como a infraestrutura digital, os padrões de comunicação e as inovações em inteligência artificial, têm o poder de moldar os fluxos de dados, a distribuição de recursos tecnológicos e a dinâmica das relações internacionais. Dessa forma, a tecnologia se torna um instrumento essencial na disputa por hegemonia geopolítica, como já vemos na atuação dos EUA e da China.

Essa guerra fria tecnológica expõe os dilemas éticos das "tecnologias emergentes da informação". O maior dilema hoje é o do "direito à privacidade e à confidencialidade de dados". Para refletir filosoficamente sobre como podemos regular isso, precisamos analisar a abordagem atual. Hoje, a privacidade na internet recebe um "enquadramento comportamental": a responsabilidade é inteiramente colocada sobre o indivíduo, onde "cabe ao usuário mudar seu comportamento e proteger sua privacidade". Isso se reflete nas regulamentações que apenas "exigem que as empresas deem aos usuários a opção de 'optar por aceitar ou excluir' acordos de compartilhamento de dados" e aceitar "cookies". A lição ética é que essa abordagem se mostra insuficiente. A verdadeira privacidade só será alcançada quando a responsabilidade mudar das pessoas para as empresas, exigindo que elas passem a

"projetar algoritmos para promover a privacidade individual", em vez de focar apenas em "aumentar as vendas e o envolvimento do usuário".

O Brasil se encontra em uma posição delicada nessa guerra tecnológica. Ao escolher um lado na disputa EUA x China, o Brasil pode diminuir seu campo de atuação política e se tornar um passivo consumidor de tecnologias, sem ter controle sobre a inovação digital. O que falta ao Brasil para garantir seu desenvolvimento econômico e sua posição estratégica no cenário mundial não é primordialmente a capacidade técnica (temos excelentes pesquisadores e instituições), mas uma política industrial e tecnológica de longo prazo, com metas e instrumentos, voltada à inovação, à maior integração produtiva nacional, à ciência e à produção ambientalmente sustentável, de modo a dominar o conhecimento tecnológico e gerar valor, e não apenas consumi-lo.

Disponível em: https://cebri.org/media/documentos/arquivos/Papers_KAS2020_2_5_PT_Geopoli.pdf. Acesso em: 5 nov. 2025. Adaptado.



ATIVIDADES

21. O texto V menciona que a disputa pelo domínio tecnológico é agora uma questão central nas relações geopolíticas, exemplificada pela guerra comercial entre os EUA e a China. Com base nessa leitura, explique como o domínio das tecnologias de comunicação, como o 5G e a inteligência artificial, afeta a soberania digital e a segurança nacional de um país.

22. De acordo com o texto V, a guerra tecnológica entre os EUA e a China expõe dilemas éticos relacionados ao direito à privacidade e à confidencialidade dos dados. Explique o dilema ético mencionado no texto e discorra sobre a responsabilidade das empresas em relação à privacidade na internet.

23. O texto V aponta que o Brasil enfrenta desafios em sua posição estratégica na guerra tecnológica global. Quais são as principais razões pelas quais o Brasil não está conseguindo garantir seu desenvolvimento econômico e tecnológico, e o que falta para o país melhorar sua posição no cenário mundial?

24. (ENEM-2021) Constatou-se uma ínfima inserção da indústria brasileira nas novas tecnologias ancoradas na microeletrônica, capazes de acarretar elevação da produtividade nacional de forma sustentada. Os motores do crescimento nacional, há décadas, são os grupos relacionados a commodities agroindustriais e à indústria representativa do antigo padrão fordista de produção, esta última também limitada pela baixa potencialidade futura de desencadear inovações tecnológicas capazes de proporcionar elevação sustentada da produtividade.

AREND, M. A industrialização do Brasil antes a nova divisão internacional do trabalho. Disponível em: www.ipea.gov.br. Acesso em: 16 jul. 2015 (adaptado).

Um efeito desse cenário para a sociedade brasileira tem sido o (a)

- (A) barateamento da cesta básica.
- (B) retorno à estatização econômica.
- (C) ampliação do poder de consumo.
- (D) subordinação aos fluxos globais.
- (E) incentivo à política de modernização.

25. (ENEM-2017) O comércio soube extrair um bom proveito da interatividade própria do meio tecnológico. A possibilidade de se obter um alto desenho do perfil de interesses do usuário, que deverá levar às últimas consequências o princípio da oferta como isca para o desejo consumista, foi o principal deles.

SANTAELLA, L. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003 (adaptado).

Do ponto de vista comercial, o avanço das novas tecnologias indicado no texto está associado à

- (A) atuação dos consumidores como fiscalizadores da produção.
- (B) exigência de consumidores conscientes de seus direitos.
- (C) relação direta entre fabricantes e consumidores.
- (D) individualização das mensagens publicitárias.
- (E) manutenção das preferências de consumo.



SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. O Grande Hack (The Great Hack)

SINOPSE:

Classificação: 12 anos.

O escândalo da empresa de consultoria Cambridge Analytica e do Facebook é recontado através da história de um professor americano. Ao descobrir que, junto com 240 milhões de pessoas, suas informações pessoais foram hackeadas para criar perfis políticos e influenciar as eleições americanas de 2016, ele embarca em uma jornada para levar o caso à corte, já que a lei americana não protege suas informações digitais, mas a lei britânica sim.



Leia o texto.

Texto VI

Meio ambiente, conferências e impactos ambientais

A Conferência de Estocolmo (1972) foi um marco no reconhecimento internacional da importância da proteção ambiental, colocando o meio ambiente como uma questão global prioritária. Nesse evento, discutiu-se pela primeira vez a necessidade de equilibrar o crescimento econômico com a preservação dos recursos naturais. A Declaração de Estocolmo orientou os países a assumirem responsabilidades sobre poluição e a conservação ambiental.

Além disso, a conferência destacou as desigualdades entre países ricos e pobres, cujas diferentes formas de gestão de recursos afetam diretamente os impactos sociais e ambientais globais. O evento também evidenciou que as decisões políticas e econômicas têm grande influência na qualidade ambiental e nas condições sociais.

O conceito de **Desenvolvimento Sustentável** foi formalmente apresentado no **Relatório Brundtland (1987)**, que sugeriu um modelo de crescimento capaz de atender às necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras. Esse conceito foi consolidado na **ECO-92 (1992)**, que discutiu a integração entre crescimento econômico, justiça social e proteção ambiental. Durante esse evento, foi criada a **Agenda 21**, que orienta políticas de desenvolvimento sustentável e busca equilibrar essas três dimensões. Esses debates mostram como as decisões governamentais moldam as políticas ambientais e impactam diretamente questões sociais, como a distribuição de recursos e o combate à pobreza.

Diversas conferências ao longo das décadas moldaram a discussão global sobre sustentabilidade e mudanças climáticas, abordando a interconexão entre políticas ambientais e questões sociais:

- **Estocolmo (1972)**: Introduziu o meio ambiente na agenda política mundial e criou o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).
- **ECO-92 (1992)**: Consolidou o conceito de desenvolvimento sustentável, destacando a responsabilidade compartilhada entre os países e a necessidade de políticas integradas.
- **Protocolo de Kyoto (1997)**: Estabeleceu metas de redução de emissões de gases de efeito estufa para países desenvolvidos.
- **Rio+10 (2002)**: Reforçou a importância de combater a pobreza e promover a justiça social dentro da sustentabilidade.
- **Rio+20 (2012)**: Resultou na criação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecendo uma agenda global para o futuro sustentável.

Essas conferências evidenciam a conexão entre questões ambientais, decisões políticas e sociais, que influenciam o espaço geográfico e o sistema econômico global.

COPs e o Enfrentamento das Mudanças Climáticas

As **COPs (Conferências das Partes)**, que ocorrem anualmente desde 1995, são encontros da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática (UNFCCC) que reúnem representantes de países para implementar políticas de combate ao aquecimento global. A COP-3 em Kyoto (1997) introduziu o Protocolo de Kyoto, que impôs metas de redução de emissões para países industrializados. Já a COP-21 em Paris (2015) resultou no Acordo de Paris, comprometendo os países a limitar o aquecimento global a menos de 2°C. Esses acordos refletem as decisões governamentais internacionais e sua capacidade de promover ações concretas contra as mudanças climáticas. O Brasil, sediou a mais recente edição

da conferência (COP-30), marcando um momento importante nas negociações climáticas globais. (Veja o “Para saber mais!”, logo a seguir.)

Ações Sustentáveis e Ameaças Ambientais

As principais ações sustentáveis incluem:

- Uso eficiente dos recursos naturais, priorizando práticas responsáveis e de baixo impacto.
- Investimento em energias renováveis, como solar e eólica, para reduzir a dependência de combustíveis fósseis.
- Promoção do transporte sustentável, incentivando o uso de transporte coletivo e modos não poluentes.
- Reciclagem e reutilização, para reduzir o desperdício e minimizar os impactos ambientais negativos.
- Consumo consciente, incentivando escolhas de produtos duráveis e ambientalmente responsáveis.

Entre as ameaças ambientais mais graves estão:

- Emissões de gases de efeito estufa (CO₂, CH₄, CFCs), que intensificam o aquecimento global e geram desastres climáticos.
- Desmatamento e queimadas, que contribuem para a perda de biodiversidade e agravam as mudanças climáticas.
- Poluição da água e do solo, que afeta diretamente a saúde humana e a qualidade ambiental.

Esses problemas exigem decisões políticas eficazes para reduzir impactos ambientais e promover o desenvolvimento sustentável.

Protocolos e Acordos Internacionais

Os acordos internacionais têm sido essenciais para coordenar ações globais no combate às mudanças climáticas:

- **Protocolo de Montreal (1987)**: Focado na proteção da camada de ozônio, conseguiu reduzir as substâncias que a danificavam.
- **Protocolo de Kyoto (1997)**: Estabeleceu metas obrigatórias para redução de emissões de gases poluentes em países desenvolvidos.
- **Acordo de Paris (2015)**: Comprometeu todos os países a limitar o aumento da temperatura global e adotar ações para adaptação às mudanças climáticas.

Esses acordos evidenciam como as decisões governamentais internacionais influenciam as políticas climáticas, a produção do espaço geográfico e a organização política e econômica mundial.

Recursos Naturais e Água

Os recursos naturais são finitos e sua exploração desordenada pode gerar desequilíbrios. Combustíveis fósseis, minérios e florestas são exemplos de recursos esgotáveis, e seu uso excessivo compromete a sustentabilidade.

A água é particularmente crítica:

- Sua escassez afeta diretamente a agricultura, o abastecimento de água e a segurança alimentar.
- Excessos podem causar enchentes e deslizamentos, com consequências sociais e econômicas significativas.

Essas questões revelam como as decisões sobre a gestão dos recursos naturais impactam a qualidade de vida das populações e a estrutura geopolítica global.

As conferências ambientais e os acordos internacionais desempenham um papel essencial na promoção de políticas de sustentabilidade e no enfrentamento de desafios ambientais globais. As decisões políticas tomadas nesses fóruns impactam profundamente as questões sociais e políticas, influenciando a produção do espaço geográfico global e as condições de vida das populações. É crucial que as gerações futuras compreendam a importância de agir de forma coordenada e responsável para garantir um futuro sustentável para todos.

Disponível em: <https://abre.ai/oezp>. Acesso em: 15 nov. 2025. Adaptado.



Vale a pena saber!!!

A COP30, realizada em Belém no Brasil em 2025, foi a primeira conferência climática da ONU realizada na região amazônica, reforçando a importância da floresta para o equilíbrio climático global. A conferência marcou avanços históricos ao reconhecer pela primeira vez os direitos territoriais e conhecimentos tradicionais de povos indígenas no documento final, além de definir 59 indicadores para medir a adaptação climática e triplicar o financiamento para adaptação até 2035.

Contudo, o principal tema da conferência, um "mapa do caminho" para reduzir a dependência de combustíveis fósseis, não foi incluído no documento oficial devido à oposição de países produtores de petróleo, liderada pela Arábia Saudita. Esse impasse evidenciou a tensão entre a transição energética necessária e os interesses econômicos das grandes potências petrolíferas.

O Brasil, como anfitrião, reafirmou a meta ambiciosa de zerar o desmatamento ilegal até 2030, refletindo seu compromisso renovado com a preservação ambiental após avanços significativos na redução do desmatamento entre 2023 e 2024.



Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, tendo ao lado esquerdo o presidente da COP30, André Corrêa do Lago e ao lado direito a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, durante entrevista coletiva após reuniões na COP30.

Disponível em: <https://abre.ai/oegi>. Acesso em: 05 dez. 2025. Adaptado.



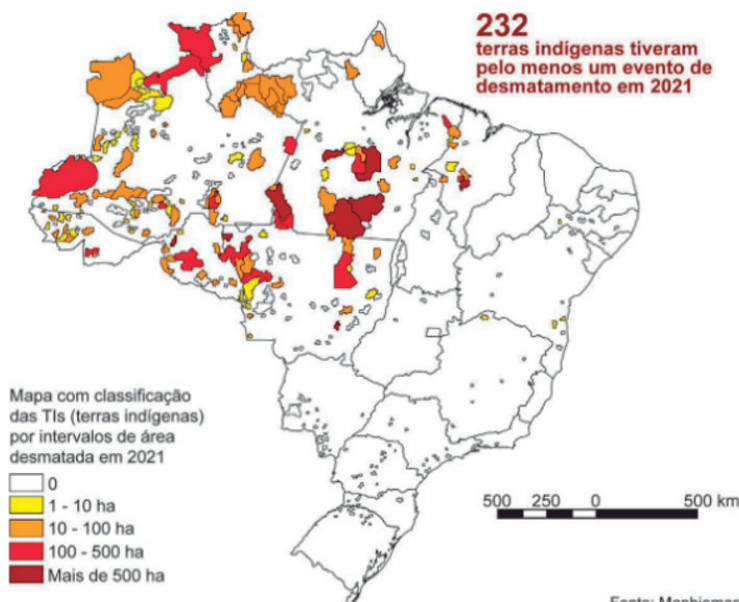
ATIVIDADES

26. O Texto VI aponta uma mudança de perspectiva entre a Conferência de Estocolmo (1972) e a ECO-92 (1992). Explique como a visão sobre a relação entre economia e meio ambiente mudou entre esses dois eventos e qual foi o conceito fundamental consolidado na conferência do Rio de Janeiro que permitiu essa integração.

27. Os acordos climáticos, como o Protocolo de Kyoto e o Acordo de Paris, baseiam-se frequentemente no princípio das "responsabilidades comuns, mas diferenciadas". Com base na leitura do texto sobre as desigualdades entre países, explique o que significa esse princípio e por que ele é motivo de dissenso (conflito) político nas negociações internacionais.

28. De acordo com o "Para saber mais!", explique como as decisões governamentais tomadas na COP30 refletem a dinâmica entre interesses ambientais, econômicos e sociais na produção do espaço geográfico global.

29. (ENEM-2024)



Fonte: Mapbiomas.

Disponível em: <https://alerta.mapbiomas.org>. Acesso em: 21 out. 2023 (adaptado).

O mapa aponta a necessidade de iniciativas governamentais voltadas para

- (A) projetos de exploração mineral.
- (B) ampliação de subsídios industriais.
- (C) políticas de fiscalização ambiental.
- (D) valorização de cultivos modernos.
- (E) atividades de integração regional.

30. (ENEM-2016)



O processo ambiental ao qual a charge faz referência tende a se agravar em função do(a)

- (A) expansão gradual das áreas de desertificação.
- (B) aumento acelerado do nível médio dos Oceanos.
- (C) controle eficaz da emissão antrópica de gases poluentes.
- (D) crescimento paulatino do uso de fontes energéticas alternativas.
- (E) dissenso político entre países componentes de acordos climáticos internacionais.

CINE
PIPOCA



SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO
COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR
COM O TEMA:

1. Não Olhe para Cima (Don't Look Up)

SINOPSE:

Classificação: 14 anos.

Não Olhe Para Cima conta a história de Randall Mindy (Leonardo DiCaprio) e Kate Dibiasky (Jennifer Lawrence), dois astrônomos que fazem uma descoberta surpreendente de um cometa orbitando dentro do sistema solar que está em rota de colisão direta com a Terra. Com a ajuda do doutor Oglethorpe (Rob Morgan), Kate e Randall embarcam em um tour pela mídia que os leva ao escritório da Presidente Orlean (Meryl Streep) e de seu filho, Jason (Jonah Hill). Com apenas seis meses até o cometa fazer o impacto, gerenciar o ciclo de notícias de 24 ho-



ras e ganhar a atenção do público obcecado pelas mídias sociais antes que seja tarde demais se mostra chocantemente cômico. Porém a dupla terá que fazer mais do que falar a chocante notícia para o público, já que ninguém quer acreditar neles ou muito menos dar notícias tristes para o mundo. Um retrato de uma realidade e de um futuro extremamente próximo.

ANOTAÇÕES



Revisa Goiás

Expediente

Governador do Estado de Goiás

Ronaldo Ramos Caiado

Vice-Governador do Estado de Goiás

Daniel Vilela

Secretária de Estado da Educação

Aparecida de Fátima Gavioli Soares Pereira

Secretária-Adjunta

Helena Da Costa Bezerra

Diretora Pedagógica

Alessandra Oliveira de Almeida

Superintendente de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Fátima Garcia Santana Rossi

Superintendente de Ensino Médio

Osvany Da Costa Gundim Cardoso

Superintendente de Segurança Escolar e Colégio Militar

Cel Mauro Ferreira Vilela

Superintendente de Desporto Educacional, Arte e Educação

Elaine Machado Silveira

Superintendente de Atenção Especializada

Rupert Nickerson Sobrinho

Diretor Administrativo e Financeiro

Andros Roberto Barbosa

Superintendente de Gestão Administrativa

Leonardo de Lima Santos

Superintendente de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

Hudson Amarau de Oliveira

Superintendente de Infraestrutura

Gustavo de Moraes Veiga Jardim

Superintendente de Planejamento e Finanças

Taís Gomes Manvailer

Superintendente de Tecnologia

Bruno Marques Correia

Diretora de Política Educacional

Vanessa de Almeida Carvalho

Superintendente de Gestão Estratégica e Avaliação de Resultados

Márcia Maria de Carvalho Pereira

Superintendente do Programa Bolsa Educação

Márcio Roberto Ribeiro Capitelli

Superintendente de Apoio ao Desenvolvimento Curricular

Nayra Claudinne Guedes Menezes Colombo

Chefe do Núcleo de Recursos Didáticos

Evandro de Moura Rios

Coordenador de Recursos Didáticos para o Ensino Fundamental

Alexsander Costa Sampaio

Coordenadora de Recursos Didáticos para o Ensino Médio

Edinalva Soares de Carvalho Oliveira

Professores elaboradores de Língua Portuguesa

Bianca Felipe Ferreira

Edinalva Filha de Lima Ramos

Katiuscia Neves Almeida

Maria Aparecida Oliveira Paula

Norma Célia Junqueira de Amorim

Professores elaboradores de Matemática

Basilirio Alves da Costa Neto

Cleo Augusto dos Santos

Tayssa Tieni Vieira de Souza

Thiago Felipe de Rezende Moura

Tyago Cavalcante Bilio

Professores elaboradores de Ciências da Natureza

Leonora Aparecida dos Santos

Sandra Márcia de Oliveira Silva

Sílvio Coelho da Silva

Professores elaboradores de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Eila da Rocha dos Santos

Geraldo Avelino Gomes Filho

Revisão

Cristiane Gonzaga Carneiro Silva

Diagramação

Adriani Grün

Alisse Theodora Ribeiro Silva